

INFORMS

INFORMATIVO
MERCO SHIPPING



RESUMO INFORMATIVO
COM AS PRINCIPAIS
NOTÍCIAS DOS SETORES
PORTUÁRIO E DE
NAVEGAÇÃO

Edição 103/2022
Data: 17/08/2022

ÍNDICE

PARA ACESSAR RAPIDAMENTE O ARTIGO, POSICIONE O CURSOR NA MANCHETE, E SIGA AS INSTRUÇÕES.

A TRIBUNA DIGITAL (SP).....	4
GRUPO TRIBUNA PROMOVE DEBATE SOBRE COMPETITIVIDADE DOS PORTOS BRASILEIROS EM BRASÍLIA.....	4
MOVIMENTAÇÃO CAIS SANTISTA SOBE 5,6%, ENQUANTO PORTOS BRASILEIROS TÊM QUEDA DE 3,3%	5
GOV.BR – MINISTÉRIO DA INFRAESTRUTURA - DF.....	6
RESTAURAÇÃO DA BR-060/MS CHEGA A 29 QUILOMETROS E TEM TRECHO LIBERADO AO TRÂNSITO.....	6
DECRETO PRESIDENCIAL QUALIFICA RELICITAÇÃO DO GALEÃO NO PPI.....	6
OBRAS DE INFRAESTRUTURA DE TRANSPORTES EM TOCANTINS SÃO VISTORIADAS PELO MINFRA.....	7
RIO-VALADARES É INCLUÍDA NA LISTA DE PROJETOS DE INFRAESTRUTURA APTOS A RECEBEREM BENEFÍCIOS FISCAIS	8
GOV – BR – MINISTÉRIO DA ECONOMIA - DF.....	9
TÍTULOS DO TESOURO SÃO OPÇÃO SEGURA DE INVESTIMENTO	9
MUNICÍPIOS COMEÇAM A USAR O CIDADES GOV.BR PARA OFERECER SERVIÇOS PÚBLICOS DIGITAIS	9
BE NEWS – BRASIL EXPORT.....	10
EDITORIAL – O TCU E AS DESESTAZAÇÕES.....	10
NACIONAL - HUB – CURTAS.....	11
<i>Mato Grosso 1</i>	11
<i>Mato Grosso 2</i>	11
<i>Mato Grosso 3</i>	11
<i>Prêmio</i>	11
NACIONAL - TCU DISPENSARÁ ANÁLISE DO PROCESSO DE PRIVATIZAÇÃO DO PORTO DE SÃO SEBASTIÃO	12
NACIONAL - ANTAQ PROMOVE FÓRUM EM MANAUS	13
NACIONAL - GOVERNO RECEBE PROPOSTA PARA CONGONHAS E OUTROS AEROPORTOS NOS LEILÕES	13
NACIONAL - CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO TRANSPORTE REÚNE EXECUTIVOS EM ISRAEL	15
REGIÃO NORDESTE - PORTO DO ITAQUI INSTALA SOFTWARE PARA MELHORAR EFICIÊNCIA NA EXPORTAÇÃO DE CELULOSE.....	16
REGIÃO NORTE - NEGÓCIOS E INTEGRAÇÃO ENTRE BRASIL, PERU E BOLÍVIA EM PAUTA NO NORTE EXPORT	17
REGIÃO NORTE - ARCO NORTE RESPONDE POR 51% DA MOVIMENTAÇÃO DA SOJA E MILHO DO PAÍS	18
INTERNACIONAL - NAVIO HUMANITÁRIO ZARPA DA UCRÂNIA COM 23 MIL TONELADAS DE TRIGO RUMO À ETIÓPIA ...	19
PERNAMBUCO EM FOCO - PE.....	20
GOVERNO FEDERAL PROMOVE REUNIÕES TÉCNICAS PARA ATUALIZAÇÃO DO PLANO MESTRE DE SUAPE	20
O SOPESP – SIND DOS OPERADORES PORTUÁRIOS DO EST. SP.....	21
“HÁ RECEIO DE GARGALO LOGÍSTICO NA ENTREGA DOS FERTILIZANTES”, DIZ MINISTRO	21
PACHECO PRORROGA VIGÊNCIA DE TRÊS MPS; ENTRE ELAS A QUE AMPLIA DIRETORIA DA ANTAQ	21
EUA VÃO COMPRAR GRÃOS UCRANIANOS PARA PROGRAMA DA ONU.....	22
EQUIPAMENTOS OPERACIONAIS PERMANECERÃO NO PORTO DE ITAJAÍ.....	22
CNN BRASIL.....	24
JAPÃO REGISTRA SÉRIE DE DÉFICIT COMERCIAL MAIS LONGA EM 7 ANOS	24
JORNAL O GLOBO – RJ.....	25
GUEDES AFIRMA QUE AMÉRICA LATINA ESTÁ 'DESMANCHANDO' E BRASIL ESCAPOU COM REFORMA DA PREVIDÊNCIA.....	25
EM ATA, FED NÃO DESCARTA DESACELERAR ALTA DOS JUROS NOS EUA, MAS VAI AVALIAR IMPACTO NA INFLAÇÃO.....	26
CADE APROVA VENDA DA LAFARGE E TORNA A CSN UMA DAS MAIORES CIMENTEIRAS DO BRASIL	28
REAJUSTE DE 18% NO SALÁRIO DE JUÍZES E SERVIDORES DO JUDICIÁRIO TERÁ IMPACTO DE R\$ 1,8 BI EM 2023, CALCULA INSTITUIÇÃO FISCAL	29
ACELERADORA EKLOOS SE UNE À NORSUL, DE TRANSPORTE MARÍTIMO, PARA OFERECER MENTORIAS A NEGÓCIOS DE IMPACTO SOCIAL	31
O ESTADO DE SÃO PAULO - SP.....	31
LEILÃO DE AEROPORTOS DEVE TER POUCA CONCORRÊNCIA DIANTE DE CENÁRIO DESAFIADOR	31
RIO, FLORIANÓPOLIS, VITÓRIA E PALMAS TERÃO 5G LIBERADO A PARTIR DE SEGUNDA, 22.....	33
LEILÃO DE AEROPORTOS: CUSTOS E CENA POLÍTICA BARRARAM PARTICIPAÇÃO DE EMPRESAS	33
VALE EXPANDE PRODUÇÃO DE AREIA SUSTENTÁVEL E PROJETA 2 MILHÕES DE TONELADAS EM 2023	35
ARGENTINA: GOVERNO ANUNCIA AUMENTO DE TARIFAS DE ÁGUA, ELETRICIDADE E GÁS	36



INFORMS

INFORMATIVO - MERCOSHIPPING

Edição: 103/2022
Página 3 de 46
Data: 17/08/2022
www.mercoshipping.com.br
mercoshipping.com.br

VALOR ECONÔMICO (SP).....	37
MINÉRIO DE FERRO RECUA NO NORTE DA CHINA E VAI A US\$ 108,90 POR TONELADA.....	37
BRASIL PODE SER LÍDER EM ENERGIA, DIZ S&P GLOBAL	38
EM VIAS DE ASSUMIR HOLCIM, CSN REVÊ INVESTIMENTO NO ANO	39
PORTAL PORTOS E NAVIOS.....	41
ATLÂNTICO SUL APRESENTA NOVA FASE DE NEGÓCIOS NA NAVALSHORE	41
SVITZER ENCOMENDA MAIS 2 REBOCADORES AO ESTALEIRO RIO MAGUARI	42
AGENTES PEDEM ESTABILIDADE REGULATÓRIA PARA CONFIRMAR POTENCIAIS DEMANDAS	43
ACTION TRAZ SOLUÇÕES LOGÍSTICAS DE AGENCIAMENTO DE CARGAS À NAVALSHORE.....	44
EQUIPAMENTOS OPERACIONAIS PERMANECERÃO NO PORTO DE ITAJAÍ DURANTE ARRENDAMENTO TRANSITÓRIO	45
MERCOSHIPPING MARÍTIMA LTDA	46
ESTE INFORMS TAMBÉM ESTÁ NAS PÁGINAS DO LINKEDIM.COM	46



A TRIBUNA DIGITAL (SP)

GRUPO TRIBUNA PROMOVE DEBATE SOBRE COMPETITIVIDADE DOS PORTOS BRASILEIROS EM BRASÍLIA

Summit Portos 2022 - Capacidade e Competitividade será realizado na Capital Federal em 1º de setembro

Por: *Anderson Firmino*



Evento levará à Capital Federal as discussões mais relevantes sobre competitividade, com a presença de importantes atores do universo portuário Foto: Matheus Tagé/AT

A busca por maior competitividade nos portos brasileiros move todos os envolvidos no setor. Eliminar gargalos, reduzir custos, investir em tecnologia e melhorar acessos estão entre os meios para conseguir isso. E o debate em torno do tema terá espaço no próximo dia 1º de setembro, em Brasília. É quando acontecerá o evento Summit Portos 2022 - Capacidade e Competitividade, organizado pelo

Grupo Tribuna. As inscrições são gratuitas e podem ser feitas pelo site www.summitportos.com.br.

O evento, que acontecerá no Brasília Palace Hotel, levará à Capital Federal as discussões mais relevantes sobre o tema, com a presença de importantes atores do universo portuário, como frisa o diretor comercial do Grupo Tribuna, Demetrio Amono.

“O Brasil tem uma parcela ainda muito pequena no comércio mundial e um potencial enorme de crescimento. Mas, para que isso seja possível, precisamos investir em logística, infraestrutura e, principalmente nos portos, como o de Santos, o maior da América Latina e que tem tudo para se tornar o maior do Hemisfério Sul. Por conta disso, o setor demanda uma série de debates, para que a gente consiga construir um cenário favorável e isso se torne possível”.

Segundo ele, a realização do Summit Portos 2022 em Brasília tem como objetivo levar essa discussão junto às autoridades federais, agências reguladoras, Ministério da Infraestrutura e autoridades políticas, para que todos possam participar.

“O Grupo Tribuna tem um grande compromisso com o desenvolvimento do Porto de Santos. Por isso, promovemos uma série de iniciativas para contribuir com esse processo. Além dos eventos já realizados este ano, teremos ainda o Summit Cruzeiros na quinta-feira; o Summit Antaq 20 anos em 20 de setembro; o Porto-Indústria no final de setembro; e o 2º Porto & Mar em novembro”, complementa Amono.

Programação

Em 1º de setembro, a agenda terá início ao meio-dia, com a palestra do ministro da Infraestrutura, Marcelo Sampaio. Já às 17h15, é esperada a participação do CEO para a América Latina da Amazon, Daniel Mazini, para falar sobre perspectivas. O evento terá ainda, às 17h35, o diretor de Investimento em Terminais da TiL, Patricio Junior. Além deles, três painéis reunirão especialistas.

O primeiro deles será às 13h30, com o tema Diagnóstico do Setor Portuário, que debaterá o impacto das restrições da capacidade portuária nos custos e na eficiência logística do País. Participarão o consultor na área de Infraestrutura, economista e professor da FGV Gesner Oliveira; o diretor-geral da Agência Nacional de Transporte Aquaviário (Antaq), Eduardo Nery; o presidente da Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), Ricardo Santi; e o superintendente geral do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade), Alexandre Barreto.

No segundo, às 14h35, Melhores Práticas no Mundo, serão discutidas operações integradas, logística colaborativa e cases mundiais. Para isso, estarão presentes o consultor de Infraestrutura da Câmara dos Deputados e ex-conselheiro do Cade Cesar Mattos; o representante da Fundação Valencia Portos, Jonas Mendes Constante; o presidente do Cade, Alexandre Cordeiro; o gerente geral de logística da Eldorado Celulose, Flávio da Rocha Costa; e o diretor-presidente do Grupo MSC no Brasil, Elber Alves Justo.

Às 16 horas, acontecerá o terceiro painel, Desafios, que falará sobre os desafios para o aumento da competitividade brasileira. Dele, participarão o consultor de logística multimodal Luis Claudio Montenegro; o diretor-presidente da Empresa de Planejamento e Logística (EPL), Mateus Szwarcwing; o secretário nacional de Portos, Mario Povia; o superintendente institucional de logística da Suzano, Patricia Lascosque; o secretário especial de Produtividade e Competitividade do Ministério da Economia, Alexandre Ywata; e o head da Terminals Americas (APM Terminals), Leo Huisman.

Transmissão

O Summit Portos 2022 - Capacidade e Competitividade será transmitido em tempo real pelo aplicativo oficial do evento, o Summit Portos, disponível na Apple Store e Google Play Store.

Fonte: A Tribuna Digital - SP

Data: 17/08/2022

MOVIMENTAÇÃO CAIS SANTISTA SOBE 5,6%, ENQUANTO PORTOS BRASILEIROS TÊM QUEDA DE 3,3%

Antaq divulga balanço nacional do primeiro semestre e admite influência da pandemia da covid-19
Por: Anderson Firmino



O setor portuário nacional movimentou 581 milhões de toneladas nos seis primeiros meses deste ano Foto: Arquivo

Ainda sentindo os reflexos da pandemia da covid-19, a movimentação de cargas nos portos brasileiros teve uma queda de 3,3% no primeiro semestre deste ano, em comparação com o mesmo período de 2021. Em contrapartida, o Porto de Santos registrou um aumento de 5,6% no mesmo período analisado. Os dados foram apresentados ontem pela Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq).

Em coletiva de imprensa realizada em Brasília, o órgão federal divulgou detalhes sobre os números relativos a agronegócio; petróleo, óleo e gás; mineração; e contêineres, além de dados regionais. Ao todo, o setor portuário nacional movimentou 581 milhões de toneladas no 1º semestre deste ano.

“Esse decréscimo ocorre, no nosso entender, dos problemas ocorridos na China, com períodos de lockdown, fechamentos de indústrias e de portos. Isso impactou nas movimentações de graneis sólido, mineral e vegetal. A movimentação de contêineres, também por conta de problemas no país asiático, foi atingida”, destacou o diretor-geral da Antaq, Eduardo Nery.

Ele lembra que, no ano passado, foi movimentado 1,2 bilhão de toneladas. A expectativa, segundo ele, é de que o segundo semestre compense as perdas verificadas e chegue a 631 milhões de toneladas. “Espero que, ao final do ano, tenhamos uma movimentação próxima àquela que tivemos em 2021”, prevê.

Cargas

De acordo com o relatório da Antaq, os graneis sólidos tiveram queda de 4,4%. Já os líquidos apresentaram decréscimo de 4,5%, enquanto os contêineres computaram retração de 4,4%, com destaque para minério de ferro, soja e petróleo. Por sua vez, a chamada carga geral teve crescimento expressivo, da ordem de 18%, impulsionada pela exportação de celulose (alta de 27%).

“É um mercado que não sentiu o impacto da pandemia. O Brasil é o segundo maior produtor de celulose do mundo, e o primeiro em exportação”, frisou o superintendente substituto de Desenvolvimento, Desempenho e Estudos da Antaq, José Neto.

Ele lembra que os fertilizantes também tiveram bom desempenho (alta de 14,1%), um reflexo da guerra entre Rússia e Ucrânia, que provocou uma corrida dos países para que não tivessem suas safras prejudicadas. Já com relação à movimentação de contêineres, a navegação de cabotagem registrou um aumento de 10,8%. A China, maior origem e destino dos contêineres, registrou elevação tanto na exportação como na importação.

Santos

Fernando Serra, gerente no mesmo setor de Neto, destacou a performance do Porto de Santos, que movimentou 62 milhões de toneladas no primeiro semestre deste ano.

“O Porto de Santos cresceu 5,6%, principalmente nos produtos agrícolas, como soja. Houve uma queda nos contêineres e no açúcar. Mas, de maneira geral, cresceu bastante em celulose. Performou bem, sobretudo quando comparado com a queda no semestre (em termos de Brasil)”, avaliou o representante da Antaq.

Fonte: A Tribuna Digital - SP

Data: 17/08/2022

GOV.BR – MINISTÉRIO DA INFRAESTRUTURA - DF

RESTAURAÇÃO DA BR-060/MS CHEGA A 29 QUILÔMETROS E TEM TRECHO LIBERADO AO TRÂNSITO

Importante acesso da malha federal do estado, a via compõe a futura Rota de Integração Latino-Americana (RILA)

Trecho de 29 quilômetros da BR-060/MS, entre Camapuã e Chapadão do Sul, foi liberado ao tráfego após revitalização feita pelo Ministério da Infraestrutura, por meio do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT). Foram realizados investimentos de cerca de R\$ 6,9 milhões em serviços de micro revestimento e de reperfilagem.

Ao todo, o local possui 43 quilômetros de extensão. A rodovia faz a interligação entre Chapadão do Sul, na divisa com Goiás e a região turística de Bonito, chegando até a fronteira Brasil/Paraguai, em Bela Vista. Ela também compõe a futura Rota de Integração Latino-americana (RILA), rota rodoviária bioceânica, responsável por ligar o porto de Santos aos portos chilenos.

Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério da Infraestrutura - DF

Data: 17/08/2022

DECRETO PRESIDENCIAL QUALIFICA RELICITAÇÃO DO GALEÃO NO PPI

Publicação do edital e realização do leilão de concessão, em conjunto com o Santos Dumont, estão previstos para o 3º trimestre de 2023

Decreto presidencial validou decisão do Conselho do Programa de Parcerias de Investimentos (CPPI) em qualificar o Aeroporto Internacional Antônio Carlos Jobim (Galeão), no Rio de Janeiro, no Programa de Parcerias de Investimentos (PPI). Desta forma, o terminal aéreo poderá ser

relicitado no próximo ano. O Decreto nº 11.171/2022 foi publicado na edição do Diário Oficial da União do dia 12 de agosto.

O empreendimento está localizado a 20 quilômetros do centro da capital fluminense e possui o maior sítio aeroportuário em área total dentre todos os aeroportos nacionais. Além disso, o Galeão é o maior aeroporto do Rio de Janeiro e tem grande importância na conexão para destinos internacionais.

No início de fevereiro, a empresa Changi, atual operadora do Galeão, protocolou junto à Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) o pedido de devolução voluntária do aeroporto ao Governo Federal. Com isso, o Ministério da Infraestrutura (MInfra) decidiu retirar o Santos Dumont (RJ) da sétima rodada de concessões aeroportuárias, cujo leilão será realizado nesta quinta-feira (19), e leiloar os dois aeroportos fluminenses conjuntamente, no próximo ano, durante a oitava rodada de concessões aeroportuárias.

Somente no Santos Dumont são esperados R\$ 1,3 bilhão em investimentos privados durante o contrato. Estudos estão em andamento para prever a quantidade de recurso necessária à revitalização do Galeão. Três consórcios foram autorizados pelo MInfra a realizar os estudos de viabilidade do aeroporto, por meio de Processo de Manifestação de Interesse (PMI). A publicação do edital e a realização do leilão referentes à 8ª rodada estão previstos para o 3º trimestre de 2023.

O que é relicitação

Ato voluntário da concessionária, o pedido de relicitação segue os requisitos estabelecidos na Lei nº 13.448, de 5 de junho de 2017, e no Decreto nº 9.957, de 6 de agosto de 2019. Consiste na devolução amigável do ativo seguido do leilão e da assinatura de novo contrato com o vencedor do certame.

O procedimento foi criado para gerar segurança jurídica e garantir a continuidade da prestação dos serviços com qualidade, uma vez que a concessionária deve manter a qualidade e os requisitos de segurança operacional até que a nova empresa assuma as operações do ativo. Além do Galeão, passam por processos de relicitação os aeroportos de São Gonçalo do Amarante, em Natal (RN), e de Viracopos, em Campinas (SP) – ambos os processos passam por análise no Tribunal de Contas da União (TCU).

Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério da Infraestrutura - DF

Data: 17/08/2022

OBRAS DE INFRAESTRUTURA DE TRANSPORTES EM TOCANTINS SÃO VISTORIADAS PELO MINFRA

Ponte Xambioá na BR-153/TO e Aeroporto de Araguaína (TO) vão permitir integração entre os estados de Tocantins e Pará. Andamento dos empreendimentos foram inspecionados pelo ministro Marcelo Sampaio



Ponte vai beneficiar cerca de 500 mil pessoas que hoje dependem de balsas para se locomover entre os dois estados - Foto: Ricardo Botelho/MInfra

O ministro da Infraestrutura, Marcelo Sampaio, vistoriou nesta terça-feira (16) duas obras em Tocantins: Ponte entre Xambioá (TO) e São Geraldo do Araguaia (PA), na BR-153/TO, de responsabilidade do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT) e o Aeroporto de Araguaína.

Demanda antiga da população do Pará e de Tocantins, a Ponte Xambioá vai beneficiar cerca de 500 mil pessoas que hoje dependem de balsas para se locomover entre os dois estados. O

empreendimento tem 1,73 quilômetro de extensão, e ainda, vai possibilitar mais segurança, diminuir o tempo de viagem e trazer melhores condições de trafegabilidade para os motoristas.

A construção da ponte na rodovia vai impulsionar também o desenvolvimento econômico local, uma vez que facilitará o tráfego de veículos e caminhões, melhorando o escoamento da produção de bens e diminuindo os custos no transporte de cargas. Na fase atual da obra, já foram executados 97,60% de blocos de coroamento (em linha d'água) e blocos de coroamento (em terra), além de 93,70% dos pilares.

Encerradas estas fases, as equipes do DNIT fazem a superestrutura, a proteção, os acabamentos e os encabeçamentos da ponte. No total, o empreendimento está 70% concluído. O custo estimado da obra é de R\$ 193,6 milhões. A ligação vai permitir também acesso mais rápido à BR-010, fundamental para ligar a região Norte, em especial o sudeste do Pará, ao Centro-Sul do país.

Aviação

Já o Aeroporto de Araguaína passa por melhorias e vai ganhar nova área e cercas de segurança, faixas de pista regularizadas com as obras de modernização em andamento. Com o novo terminal, a cidade terá um novo impulso no desenvolvimento econômico e social, que teve início da década de 1960 com a construção da rodovia BR-153 (Belém-Brasília).

As obras de modernização somam R\$ 49 milhões. A primeira etapa tem previsão de entrega para outubro deste ano e foi orçada em R\$ 13,5 milhões. A segunda etapa, em fase de projeto, contempla a ampliação e reforma do terminal de passageiros para mais de 2 mil metros quadrados, reforma da seção contra incêndio e auxílios à navegação.

Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério da Infraestrutura - DF

Data: 17/08/2022

RIO-VALADARES É INCLUÍDA NA LISTA DE PROJETOS DE INFRAESTRUTURA APTOS A RECEBEREM BENEFÍCIOS FISCAIS

Portaria aprova enquadramento de proposta apresentada pela concessionária Ecoriominas no Regime Especial de Incentivos para o Desenvolvimento da Infraestrutura (Reidi)

O Ministério da Infraestrutura (MInfra) aprovou a proposta apresentada pela Ecoriominas Concessionária de Rodovias S.A. para implantação de melhorias e ampliação da capacidade do sistema rodoviário formado pelas BRs-116/465/493/RJ/MG, a Rio-Valadares. A concessionária poderá receber benefícios fiscais previstos no Regime Especial de Incentivos para o Desenvolvimento da Infraestrutura (Reidi).

Conforme o texto da Portaria nº 1.024/2022, publicada na edição desta terça-feira (16) do Diário Oficial da União, a estimativa de investimento no projeto é de R\$ 5.093.476.827,57. Com o enquadramento da proposta no regime, as isenções fiscais previstas totalizam R\$ 243.431.760,90. Ainda segunda portaria, as melhorias incluem intervenções nos seguintes trechos:

- BR-116/RJ, no trecho compreendido entre o entroncamento com a BR-101/RJ (Trevo das Margaridas), no município do Rio de Janeiro, e o entroncamento com a BR-465, em Seropédica (RJ);
- BR-116/RJ, em segmento entre o entroncamento com a BR-393, no distrito de Jamapar (RJ), e o entroncamento com a BR-040(A)/493(B)/RJ-109, em Duque de Caxias (RJ);
- BR-116/MG, em trecho compreendido entre o entroncamento com a BR-381/451, em Governador Valadares (MG), e a divisa dos estados de Minas Gerais e Rio de Janeiro;
- BR-493/RJ, em segmento entre o entroncamento com a BR-101 (Manilha), em Itaboraí (RJ), e o entroncamento com a BR-116 (Santa Guilhermina), em Magé (RJ);



- BR-493/RJ; em trecho compreendido entre o entroncamento com a BR-040/116(B), em Duque de Caxias, e o Porto de Itaguaí (RJ); e
- BR-465/RJ, entre o entroncamento com a BR-116 e o entroncamento com a BR-101, com extensão total de 726,9km, nos estados do Rio de Janeiro e Minas Gerais.

A publicação lista ainda obras e serviços mais relevantes previstos na concessão, como duplicação de segmentos, criação de faixas adicionais, vias marginais, passagens inferiores, trevos e paradas de ônibus, além de sinalização e obras de arte especiais a serem instalados ao longo do trecho concedido. Os termos estabelecidos na portaria entram em vigor a partir da assinatura do contrato de concessão, nesta sexta-feira (19).

Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério da Infraestrutura - DF

Data: 17/08/2022



Ministério da Economia

GOV – BR – MINISTÉRIO DA ECONOMIA - DF

TÍTULOS DO TESOURO SÃO OPÇÃO SEGURA DE INVESTIMENTO

Para investidores individuais, Tesouro Direto é forma fácil e rápida de aquisição de títulos públicos

Garantidos integralmente pelo Tesouro Nacional, os investimentos em títulos do Tesouro Direto são considerados os de menor risco do mercado. Para investidores individuais, é uma maneira fácil, transparente, segura e rápida de aquisição de títulos públicos. O programa Tesouro Direto foi lançado em 2002 pelo Tesouro Nacional e desenvolvido em parceria com a B3 para venda de títulos federais a pessoas físicas, de forma 100% on-line. Com o objetivo de democratizar o acesso, são permitidas aplicações a partir de aproximadamente R\$ 30. A educação financeira também é um dos focos da iniciativa.

O Tesouro Direto oferece títulos com diferentes tipos de rentabilidade prefixada, ligada à variação da inflação ou à variação da taxa de juros básica da economia (Selic), de prazos de vencimento e de fluxos de remuneração. Além disso, tem liquidez diária para qualquer volume financeiro aplicado.

O investimento é feito pela internet e o próprio interessado gerencia seus negócios, que podem ser de curto, médio ou longo prazo. O investidor individual compra títulos por meio de instituições financeiras e, para isso, é preciso que ele se cadastre em um banco ou em uma corretora e solicite a aquisição. É possível, ainda, comprar indiretamente, por meio de Fundos de Investimento e de Previdência Privada, aplicação acessível para investidores de várias faixas de renda.

No site do Tesouro Direto, os investidores têm à disposição – entre outras fontes de informação e orientação – o Balanço do Tesouro Direto, publicação mensal do Tesouro Nacional, divulgada desde 2003, que traz estatísticas sobre vendas, recompras, evolução e perfil do estoque, número de investidores e títulos mais rentáveis no mês. Também está disponível o Simulador de Investimento do Tesouro Direto, ferramenta que ajuda os interessados a encontrarem o título mais adequado, de acordo com seu perfil.

Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério da Economia - DF

Data: 17/08/2022

MUNICÍPIOS COMEÇAM A USAR O CIDADES GOV.BR PARA OFERECER SERVIÇOS PÚBLICOS DIGITAIS

Tecnologia permite acesso da população a serviços municipais pelo celular e computador, de forma ágil e segura, por meio de integração e login único da plataforma GOV.BR



Já está disponível para os municípios de Araguaína (TO), Santo Inácio (PR) e Montenegro (RS) o Cidades GOV.BR, plataforma que oferta serviços digitais com a praticidade e segurança do GOV.BR. Com isso, a população se beneficiará com serviços on-line, como inscrição para vagas de matrículas em escolas, e os municípios contarão com ferramentas de apoio à gestão das prefeituras. O acesso aos serviços públicos sem sair de casa é feito por meio de login único no GOV.BR. Nesta terça-feira (16/8), os três municípios assinaram contrato de adesão à nova solução.

A iniciativa é uma parceria entre a Secretaria Especial de Desburocratização, Gestão e Governo Digital do Ministério da Economia e o Serviço Federal de Processamento de Dados (Serpro). O Cidades GOV.BR utiliza recursos digitais da plataforma GOV.BR e permite que os municípios apresentem – pela web e dispositivos móveis – informações e notícias relevantes, além de agendamento e acompanhamento dos serviços on-line pelo cidadão, evitando deslocamentos desnecessários aos balcões físicos dos órgãos públicos.

Alertas sobre buracos em vias, realização de podas de árvores, recolhimento de restos de construção e iluminação de ruas são alguns dos exemplos de serviços públicos que podem ser oferecidos pelas prefeituras no Cidades GOV.BR. Com a solução, o usuário pode, inclusive, navegar pelo sistema sem que haja consumo de seu pacote de dados de internet.

A administração da plataforma é realizada pela prefeitura da cidade, com recursos tecnológicos integrados à plataforma GOV.BR, de forma a garantir total autonomia sobre a gestão da ferramenta e dos serviços. Os municípios que tiverem interesse em aderir ao Cidades GOV.BR devem entrar em contato com o Serpro (<https://www.loja.serpro.gov.br/cidadesgovbr>).

Rede GOV.BR

O Cidades GOV.BR é mais uma solução voltada para a transformação digital dos municípios, disponível no portfólio de tecnologias da rede integrativa do GOV.BR. A rede – de natureza colaborativa – tem como finalidade possibilitar o intercâmbio, a articulação e a criação de iniciativas relacionadas à temática de serviços digitais no setor público. É formada pelos entes federados mediante Termo de Adesão assinado pela autoridade máxima do poder Executivo em nível estadual, distrital ou municipal. Já participam da Rede GOV.BR 23 estados e mais de 130 municípios.

Saiba mais: Rede Nacional de Governo Digital (Rede GOV.BR)
<https://www.gov.br/governodigital/pt-br/transformacao-digital/rede-nacional-de-governo-digital>

Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério da Economia - DF
Data: 17/08/2022



BE NEWS – BRASIL EXPORT

EDITORIAL – O TCU E AS DESESTAZAÇÕES

DA REDAÇÃO redacao@portalbenews.com.br

O Tribunal de Contas da União (TCU) já definiu algumas posições em relação aos processos de desestatização dos portos de São Sebastião (Litoral Norte de São Paulo) e de Itajaí (SC), que até a noite de ontem estavam na pauta da sessão que a Corte de Contas realizará na tarde de hoje, com início previsto para as 14h30. Conforme reportagem do jornalista Tales Silveira publicada na edição de hoje do BE News, um despacho enviado à Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq) e assinado pelo relator do processo no TCU, ministro Walton Alencar, determina que o tribunal não analise a desestatização do porto paulista. Com base em avaliação de sua equipe técnica, ele considera que esse caso não demandará análise do órgão, podendo ser tratado de forma simplificada pelo Ministério da Infraestrutura.



Já o processo referente ao Porto de Itajaí continuará no TCU, passando por novas análises. Mas a tendência do tribunal é que essas avaliações sejam concluídas rapidamente, uma vez que seguem as mesmas diretrizes da desestatização da Companhia Docas do Espírito Santo (Codesa).

Tal postura torna clara a prontidão da Corte do Contas para analisar os casos do programa de desestatização portuária do Ministério da Infraestrutura. Afinal, os estudos de São Sebastião e Itajaí foram entregues no último dia 1 de agosto e, em 16 dias, o órgão já contava com um primeiro posicionamento - no caso de Itajaí, não se trata, é óbvio, da conclusão do processo, mas é inegável a celeridade para se emitir essa posição.

Essa é a postura que se espera do TCU, mantendo seu dever de fiscalização as ações realizadas pelo Executivo, mas sem criar obstáculos para projetos regulares e estratégicos para o desenvolvimento do País. Que as avaliações concretas e precisas continuem e que mantenham suas características céleres.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 17/08/2022

NACIONAL - HUB – CURTAS

Por **LEOPOLDO FIGUEIREDO E COLABORADORES** leopoldo.figueiredo@portalbenews.com.br

MATO GROSSO 1

A Justiça Federal do Mato Grosso determinou que o Governo do Estado não emita licenças ambientais para a construção da ferrovia Cuiabá-Rondonópolis-Lucas do Rio Verde, a ser implantada pela Rumo Malha Norte S.A., sem que haja uma consulta “prévia, livre informada” dos povos indígenas Boe Bororo. A decisão, do juiz federal Pedro Maradei Neto e divulgada na sexta-feira da semana passada, atende a pedido do Ministério Público Federal (MPF). O magistrado também ordenou que a Fundação Nacional do Índio (Funai) participe do processo de licenciamento, promovendo a consulta exigida.

MATO GROSSO 2

Empreendimento de R\$ 11 bilhões, a ferrovia foi planejada para passar entre as áreas indígenas Tereza Cristina e Tadarimana, onde residem os índios da etnia Boe Bororo. E segundo o MPF, não foram elaborados os estudos sobre os impactos da obra nessa população e, também, não houve a consulta necessária.

MATO GROSSO 3

A decisão da Justiça Federal foi criticada pelo governador Mauro Mendes (União Brasil). Segundo ele, “essa história de arrumar um índio, arrumar um caquinho de cerâmica, isso no Brasil já virou folclore. É muito ruim isso e o país perde muito com isso. Mas é um poder, temos que respeitar e toda decisão emanada dos poderes serão respeitadas”. E não descartou a possibilidade de recorrer da decisão. “A Procuradoria do Estado vai estudar e se for cabível recurso nós fazemos, se não, vamos cumprir. O problema é que isso perde muito tempo”, afirmou.

PRÊMIO

O Porto do Açu (RJ) venceu o Prêmio Marítimo das Américas 2022, na categoria Operações Portuárias Verdes e Gestão Sustentável, graças a seu projeto “Operações de Dragagem Sustentável”. O resultado foi anunciado nos últimos dias. Ele foi o único complexo marítimo do Brasil a ser condecorado nessa premiação, que é organizada pela Comissão Interamericana de Portos (CIP) da Organização dos Estados Americanos (OEA).

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 17/08/2022

NACIONAL - TCU DISPENSARÁ ANÁLISE DO PROCESSO DE PRIVATIZAÇÃO DO PORTO DE SÃO SEBASTIÃO

Tribunal entende que porto atende critérios que não necessitam análise aprofundada e liberará Antaq para prosseguir com leilão

Por **TALES SILVEIRA** tales@portalbenews.com.br



O futuro concessionário do Porto de São Sebastião assinará um contrato de 25 anos; valor esmado da concessão alcançará R\$ 237,4 milhões

O Tribunal de Contas da União (TCU) deverá dispensar a análise do processo de desestatização do Porto de São Sebastião (SP). O assunto constava da pauta até a noite de ontem, mas há dúvidas se será tratado na sessão a ser realizada na tarde de hoje, a partir das 14h30.

Segundo apurou o BE News, o despacho enviado à Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq) e assinado pelo relator do processo, ministro Walton Alencar, determina que a corte de contas não analise a desestatização do porto paulista.

O relator seguirá de acordo com a Seinfra/Porto/ Ferrovia entendendo que o porto se enquadra dentro da Instrução Normativa 81/2018 do TCU. A norma, que trata da fiscalização dos processos de desestatização, possibilita que a corte de contas dispense análises de privatizações com base em critérios de materialidade, relevância, oportunidade e risco.

A modalidade seguirá o mesmo entendimento dos chamados arrendamentos simplificados, uma forma de leilão praticada pela agência para acelerar a tramitação nos órgãos de competência. Os requisitos para a realização de um arrendamento simplificado são: contratos de até R\$ 330 milhões (somatório da Receita Operacional Bruta - ROB), tamanho da área e prazo determinado de até dez anos.

Enquanto que São Sebastião deverá ser encaminhado à Antaq, o processo de Itajaí continuará no tribunal. Para este porto, novas análises deverão ser feitas. Contudo, a tendência é que o processo seja rapidamente analisado pelo TCU, uma vez que o edital segue as mesmas diretrizes dadas pelo tribunal em outro processo de desestatização da Companhia Docas do Espírito Santo (Codesa).

“O despacho determinará isso. É quase um arrendamento de um TUP. Não é igual a Itajaí ou Codesa. A área é pequena e os processos são simples. Não tem muito o que deliberar. O que posso dizer é que tem 99,9% de chance de Itajaí seguir no tribunal e 80% de São Sebastião voltar para a Antaq. Mas tudo depende da deliberação o tribunal”, disse a fonte.

No processo de desestatização da Codesa, o ministro relator, Bruno Dantas, não viu irregularidades ou impropriedades que desaconselhassem o prosseguimento da outorga.

Contudo, Dantas fez algumas determinações de adequação do edital. Entre elas a de divulgação de todas as informações técnicas, econômico-financeiras, ambientais e jurídicas dos estudos de viabilidade, com destaque para o modelo econômico-financeiro.

Já a Antaq deverá regulamentar a aplicação da interpretação contábil na contabilização de concessões de serviços públicos portuários a entidades privadas. O órgão também deverá estabelecer regulação dentro da minuta para tratar de questões como aplicação de penalidades, critérios para deflagração do processo de caducidade, revisão extraordinária, entre outros.

Sobre São Sebastião

O futuro concessionário assinará contrato de 25 anos. O valor esmado da concessão alcançará R\$ 237,4 milhões. Os investimentos esmados serão de R\$ 3,263 milhões. Espera-se o total de cerca de 56 milhões de toneladas movimentadas em 2060, o que representa crescimento médio anual de 0,3% ao ano.

O valor de outorga mínimo proposto será de R\$ 33,3 milhões e deverá ser pago em parcela única. O critério de licitação escolhido foi o de maior valor outorga, com realização de leilão na modalidade presencial.

Além disso, o novo concessionário deverá pagar anualmente à ANTAQ a Verba de Fiscalização, no valor de R\$446,5 mil, durante toda a vigência do contrato. Esse valor será dividido em 12 parcelas mensais.

Atualmente, o porto é administrado pela Companhia Docas de São Sebastião (CDSS). Na área do porto organizado existe o Terminal de Uso Privado da Petrobras Transportes SA – Transpetro, denominado Terminal Aquaviário de São Sebastião. A área total a ser concedida tem 32,60 km².

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT
Data: 17/08/2022

NACIONAL - ANTAQ PROMOVE FÓRUM EM MANAUS

Por **TALES SILVEIRA** tales@portalbenews.com.br

A Antaq promove no próximo dia 23 o Fórum Navegue Seguro. O evento será realizado em Manaus (AM) e tem como objetivo debater sobre os desafios do transporte aquaviário e os direitos dos usuários no transporte fluvial. O Fórum será realizado no auditório do Senai Arivaldo Silveira Fontes, localizado no Distrito Industrial, com início às 9h30 e encerramento às 17h, horário local.

Estão confirmadas as presenças dos três diretores da Agência, Marinha, Superintendência Estadual de Navegação, Portos e Hidrovias (SNPH), Capitania Fluvial da Amazônia Ocidental, Agência Reguladora de Serviços Públicos do Estado do Amazonas (Arsepam), Associação Brasileira para o Desenvolvimento da Navegação Interior (Abani) e Associação dos Navegadores do Estado do Amazonas (Anamazon). Para participar basta inscreva-se no site da Antaq. A inscrição é gratuita.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT
Data: 17/08/2022

NACIONAL - GOVERNO RECEBE PROPOSTA PARA CONGONHAS E OUTROS AEROPORTOS NOS LEILÕES

No entanto, os blocos do aeroporto paulista e do Campo de Marte ficaram, cada um, com uma única proponente

Por **TALES SILVEIRA** tales@portalbenews.com.br



O aeroporto de Congonhas, na capital paulista, deverá ser arrematada pelo grupo espanhol Aena com o lance mínimo de R\$ 740,1 milhões

O governo federal recebeu proposta para todos os três blocos de aeroportos que serão leiloados amanhã, na sétima rodada de concessões aeroportuárias. A informação veio do próprio Ministro da Infraestrutura, no início desta semana.

Com isto, está afastada a preocupação dos agentes do setor de haver o chamado leilão vazio (quando avos não têm interessados). Contudo, restou certa frustração pelo fato de os avos importantes ficarem com somente uma proponente.



É o caso da própria joia da coroa do leilão: o aeroporto de Congonhas, o segundo mais movimentado do País e por onde passam cerca de 22,7 milhões de passageiros por ano. O investimento previsto nos estudos para este terminal chega a R\$ 3,4 bilhões, quase metade do valor esperado para a rodada.

Apenas uma proponente apresentou proposta para o bloco, denominado Bloco SP/ MS/PA/MG. Trata-se do grupo espanhol Aena, que administra seis aeroportos no Nordeste, incluindo Recife e Maceió. Havia a expectativa de que participasse do certame o grupo CCR, que opera o maior número de aeroportos privados no Brasil e vinha protagonizando leilões. O lance mínimo que a nova concessionária deverá apresentar no leilão é de R\$ 740,1 milhões.

Entre os motivos apontados para a desistência da CCR está a modelagem do governo para o leilão. Atualmente o ministério vem buscando modelar avos considerados superavitários junto com deficitários. Segundo o ministro da Infraestrutura, Marcelo Sampaio, a ideia é promover uma diluição dos investimentos para que os avos menores possam contar com recursos privados.

“Quando pegamos um leilão em bloco, nós fazemos a união do filé com o osso. Ou seja, pegamos um avo que tem um grande interesse do setor privado e juntamos com outros avos deficitários. No caso de Congonhas, ele irá com mais 15 aeroportos como Altamira, Carajás, Uberaba etc.. Queremos diluir todo o investimento nesses aeroportos”, disse.

Contudo, o setor vem demonstrando receio com a modelagem, sob o argumento de que haverá redução de ganhos por parte da concessionária, o que impactará diretamente nas ações da empresa vencedora.

A preocupação é tão grande que, na semana passada, a Associação Brasileira de Aviação Geral (ABAG) entrou com um pedido de liminar para suspender o leilão. O argumento foi de que a modelagem impactará nos usuários do aeroporto, entre eles a aviação executiva. A pressão de custos fará com que o concessionário deixe de fora os aviões de pequeno porte.

Conforme o edital do processo de concessão, quem arrematar o lote SP-MS-PA MG terá 60 meses para concluir a primeira fase de intervenções obrigatórias para elevar os padrões operacionais e de serviços de todo o lote (fase 1B); para os demais blocos, o prazo é de 36 meses.

Demais blocos

Assim como o Bloco SP/MS/ PA/MG, o Bloco Aviação Geral, composto pelos aeroportos de Campo de Marte (SP) e Jacarepaguá (RJ), teve somente uma proponente. Trata-se da XP Investimentos que fez parceria com empresa francesa Egis e deverá arrematar o leilão com lance mínimo de R\$141,1 milhões. Já o investimento total está em R\$ 560 milhões.

O Bloco Norte II, formado pelos terminais aéreos de Belém (PA) e Macapá (AP), com R\$ 875 milhões em investimentos previstos, deverá ser o único com disputa. A empresa francesa Vinci e a brasileira Socicam são as duas que apresentaram propostas para participar do leilão.

Canteiro de obras

Ainda de acordo com o ministro da Infraestrutura nos próximos anos, o Brasil se tornará um canteiro de obras. Isso porque o leilão fará com que o governo chegue a 100 avos de infraestrutura leiloados desde 2018. Segundo Marcelo Sampaio, a chegada de recursos privados fará com que o Brasil tenha um boom de investimentos nos próximos anos.

“Vamos ter um boom no setor de infraestrutura devido ao esforço que foi feito nos últimos três anos. Aprovamos os marcos do Saneamento, das Ferrovias, do Trânsito e Cabotagem. Temos mais de R\$ 110 bilhões já contratados. No próximo ano teremos um início de obras em rodovias como a Belém-Brasília, 364/365/MG, a própria Dutra, e por aí vai. Até o momento temos 85 avos de infraestrutura leiloados e chegaremos, nesta semana, a 100 avos leiloados. Desde a década de 90 não apresentávamos números assim. O Brasil vai virar um grande canteiro de obras”, falou.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 17/08/2022

NACIONAL - CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO TRANSPORTE REÚNE EXECUTIVOS EM ISRAEL

Grupo está no país para conhecer as inovações no setor e prospectar parcerias

Por VANESSA PIMENTEL vanessa@portalbenews.com.br



Em solenidade na Universidade de Tel Aviv, o presidente do Sistema CNT, Vander Costa (à dir.), concedeu a honraria ao embaixador do Brasil em Israel, Gerson Menandro (à esq.)

OBJETIVO DA MISSÃO É MOSTRAR AOS EXECUTIVOS DO TRANSPORTE AS INOVAÇÕES NO SEGMENTO PROMOVIDAS POR ISRAEL

Membros da Confederação Nacional do Transporte (CNT) e um grupo de executivos do segmento estão em Israel para conhecer o ecossistema de inovação do setor promovido pelo país e abrir caminho para novas parcerias e negócios. É a segunda vez que o sistema CNT leva empresários para o país, na chamada Missão Internacional do Transporte – Israel 2022, iniciada na última segunda-feira.

Durante a viagem, os executivos terão acesso ao conteúdo do programa “Da nação startup à nação scale-up – valor por meio da inovação e dados”, que contou com a curadoria da Lahav Executive Education, escola de negócios da universidade israelense TelAviv. Também farão parte da programação palestras, apresentação de startups de tecnologia e visitas técnicas.

No evento de abertura, na segunda-feira, o presidente do Sistema CNT, Vander Costa, ressaltou em sua fala de boas-vindas que o dever do setor transportador é de sempre se manter atualizado.

“A missão nos permite conhecer melhor uma cultura voltada para a inovação. Hoje, Israel é conhecida como a Nação Startup e isso é muito inspirador. Que os participantes aproveitem ao máximo a experiência e retornem para as suas bases com novos projetos, aptos a desenvolver o transporte brasileiro”, assinalou.

Convidado para a cerimônia, o embaixador do Brasil em Israel, Gerson Menandro, falou sobre as peculiaridades geopolíticas do Estado israelense e procurou destacar o empreendedorismo do povo hebreu.

“E o que eles fazem de diferente com relação a outros países? A resposta são três pilares: educação, ciência e tecnologia; além da inovação. Eles têm se mostrado competentes nisso e investem 4,93% de seu PIB em CI (conhecimento e inovação)”, explicou Gerson, destacando que o jovem país, fundado em 1948, já conta com 12 prêmios Nobel.

Também discursou o diretor executivo da Lahav Executive Education, Udi Aharoni. “Fale, debata, discuta e colabore”, reforçou o CEO para os alunos, esclarecendo que o inconformismo, aos olhos da tradição judaica, pode ser uma qualidade. Durante o encontro, Udi Aharoni e o embaixador Gerson Menandro foram agraciados por Vander Costa com duas esculturas, que simbolizam a pujança e o dinamismo do setor transportador.

Ao longo do dia, também se apresentaram os professores Uriya Shavit e Moshe Zvira, ambos da Universidade de TelAviv. Em seguida, foi a vez de a CEO Shlomit Steinberg-Koch fazer uma

apresentação sobre a Predicta Med, empresa especializada no uso de inteligência artificial para fazer diagnóstico de doenças raras.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 17/08/2022

REGIÃO NORDESTE - PORTO DO ITAQUI INSTALA SOFTWARE PARA MELHORAR EFICIÊNCIA NA EXPORTAÇÃO DE CELULOSE

Implantação do novo sistema já começou e deve ser concluída no fim deste mês

Por VANESSA PIMENTEL vanessa@portalbenews.com.br



O sistema deve beneficiar para a economia do ecossistema portuário ao garantir mais agilidade na liberação dos navios no Porto de Itaqui

O Porto de Itaqui, no Maranhão, começou a instalação de um novo software de operação logística (HX-TOS) para melhorar a eficiência das operações de exportação de celulose realizadas pela Suzano no complexo maranhense. A conclusão da implantação do sistema deve ocorrer até o fim de agosto e está sendo realizada pela startup Hexagon Pro, sediada em Santos (SP).

O sistema deve trazer benefícios para a economia do ecossistema portuário ao garantir mais agilidade na liberação dos navios, melhorando o planejamento e reduzindo o custo operacional.

Luiz Simões, CEO da startup explicou que o sistema aperfeiçoa a operação de escoamento da celulose produzida pela fábrica da Suzano em Imperatriz (MA), ao abranger toda a cadeia logística, desde o agendamento até o embarque do produto, além de garantir integridade e rastreabilidade da carga.

Leandro Duca, CTO da Hexagon Pro, afirmou que os resultados são imediatos, com controle, gestão e inteligência para todo o processo operacional. “Com o tempo de utilização e aumento da base de dados de operação, os benefícios se multiplicam, já que o módulo de BI (Business Intelligence) possui indicadores de todo o processo e consegue apontar onde a operação está evoluindo ou se algum problema impacta a produtividade. A operação também pode criar seus próprios indicadores e visões da base de dados para avaliação de todo o processo”.

Outro benefício do novo sistema é que não é preciso investir em equipamentos, servidores e equipe para suporte e manutenção, além de ser um produto 100% nacional, que atende as exigências legais do País.

O software, porém, é específico para operações de celulose, granel e carga solta, atendendo a todos os requisitos de operação deste mercado.

SUZANO

A Suzano arrematou uma área no Porto do Itaqui em 2018, com um prazo de concessão de 25 anos, prorrogáveis até o limite de 70 anos. Como não havia infraestrutura preexistente, a companhia começou uma série de obras para poder realizar suas operações com celulose, entre elas a construção de um berço, que foi concluída em março deste ano e já está em operação.

O equipamento é visto pela empresa como estratégico para o escoamento da celulose produzida na unidade Imperatriz, que é transportada até o complexo portuário por meio de uma malha ferroviária com 670 km de extensão.

A companhia investe ainda na construção de um armazém, que deve ficar pronto ainda em 2022. O investimento total da empresa no porto maranhense chega a R\$ 390,2 milhões.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 17/08/2022

REGIÃO NORTE - NEGÓCIOS E INTEGRAÇÃO ENTRE BRASIL, PERU E BOLÍVIA EM PAUTA NO NORTE EXPORT

Diretor de Comunicação do Brasil Export contou as novidades do próximo fórum regional, no Programa ZR News

Por **BÁRBARA FARIAS** barbara@portalbenews.com.br

Bruno Merlin também falou durante o programa sobre o concurso público que o Ogmo de Santos realizará para preencher 70 vagas de consertadores



“ESTÃO CONVIDADAS AS EMBAIXADAS DO PERU E DA BOLÍVIA, PORQUE AQUELA REGIÃO TEM UM PAPEL MUITO IMPORTANTE NO COMÉRCIO EXTERIOR COM OS NOSSOS PAÍSES VIZINHOS, ESPECIALMENTE NO NORTE DA AMÉRICA DO SUL”

BRUNO MERLIN

diretor de Comunicação do Brasil Export

Navegação interior, desenvolvimento de novos negócios e integração do Brasil com vizinhos estratégicos, como Peru e Bolívia. Estes e outros temas serão discutidos no fórum regional Norte Export, que será realizado nos dias 12 e 13 de setembro, em Porto Velho (RO). As novidades do próximo encontro a ser realizado pelo Brasil Export: Fórum Nacional de Logística e Infraestrutura Portuária foram apresentadas pelo diretor de Comunicação do Brasil Export, Bruno Merlin, durante o quadro Brasil Export, do programa ZR News, que foi ao ar na manhã de ontem pela Santa Cecília FM – 107.7. O programa é comandado pelo jornalista Zerri Torquato.

Esta será a terceira edição do Norte Export e terá como sede a Federação das Indústrias do Estado de Rondônia (Fiero). O primeiro encontro foi promovido em Macapá (AP), em 2020, e o segundo em Belém (PA), no ano passado.

“Estão convidadas as embaixadas do Peru e da Bolívia, porque aquela região tem um papel muito importante no comércio exterior com os nossos países vizinhos, especialmente no norte da América do Sul”, disse Merlin.

Portugal Export

Participando por vídeo, o empresário e presidente do Conselho Internacional do Brasil Export, Jorge Lima, anunciou que o fórum Portugal Export será lançado oficialmente em novembro. “Vamos lançar oficialmente o Portugal Export e, depois, iremos à Espanha”, contou.

Lima destacou que o objetivo desta missão será mostrar à Europa e Ásia “a nossa capacidade de atração de investimentos como também de investir. É importantíssimo tanto para o Brasil Export quanto para o Brasil como um todo”.

“Em se tratando de porto e transporte internacional de cargas, nós temos que estar sintonizados com o que acontece nos outros países, com os principais parceiros comerciais do Brasil”, complementou Merlin sobre a missão do Conselho Internacional do Brasil Export.

Concurso público para consertadores

Merlin citou ainda o concurso público que o Órgão Gestor de Mão de Obra (Ogmo) de Santos realizará para preencher 70 vagas de consertadores. “É o primeiro concurso público para contratar

70 consertadores especialmente para operar celulose”, disse Merlin comentando sobre a demanda por profissionais para operar este tipo de produto que tem projeção de crescimento no Porto de Santos, com os investimentos nos terminais da Eldorado e da Suzano.

A íntegra do programa está disponível no canal do ZR News, no Youtube.

Fonte: **BE NEWS – BRASIL EXPORT**

Data: 17/08/2022

REGIÃO NORTE - ARCO NORTE RESPONDE POR 51% DA MOVIMENTAÇÃO DA SOJA E MILHO DO PAÍS

Formada por portos do Norte e do Nordeste, região conquista resultado inédito no primeiro semestre
Por **VANESSA PIMENTEL** vanessa@portalbenews.com.br



O Terminal de Vila do Conde (PA) foi um dos destaques do Arco Norte, com 6,323 milhões de toneladas movimentadas de janeiro a junho, uma alta de 27,38%

FORAM 41,5 MILHÕES DE TONELADAS DE GRÃOS PASSANDO PELO ARCO NORTE, ENQUANTO OS DEMAIS PORTOS REGISTRARAM MOVIMENTAÇÃO DE 40 MILHÕES DE TONELADAS DAS COMMODITIES

Os portos do Arco Norte foram os responsáveis por mais da metade da movimentação da soja e do milho do país no primeiro semestre deste ano, de acordo com os dados publicados pela Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq) na última segunda-feira. A região, formada pelos portos de Santarém (PA), Santana (AP), Itaqui (MA), Ilhéus (BA), além de terminais como o de Vila do Conde (PA) e Ponta da Montanha (PA), movimentou 51% desses produtos e, pela primeira vez, ultrapassou outros complexos brasileiros neste tipo de operação.

Em números, foram 41,5 milhões de toneladas de grão passando pelo Arco Norte, enquanto os demais portos registraram movimentação de 40 milhões de toneladas das commodities.

Quando se analisam as instalações portuárias que realizam suas operações pelos rios do país, só os terminais do Arco Norte respondem por 91% desse tipo de movimentação.

Ano a ano as regiões Norte e Nordeste vêm crescendo em participação na movimentação portuária. Em 2010, apenas 23% da soja e milho eram movimentadas pelo arco, contra 77% das demais regiões, cenário bem diferente da atualidade.

Um dos motivos do bom desempenho é a localização geográfica desses complexos, que fica a uma distância menor dos portos da Europa e da Ásia e tem recebido mais infraestrutura de transporte e instalação de terminais nos últimos anos.

De acordo com técnicos da Antaq, além do crescimento contínuo da região, o Arco Norte foi beneficiado no primeiro semestre pela seca enfrentada na região Sul, que reduziu a movimentação nos demais portos

Portos

Entre os portos citados, é o de Itaqui que se destaca na movimentação do semestre, com mais de 15 milhões de toneladas movimentadas, acréscimo de 1,62% em relação ao mesmo período do ano passado. As exportações também subiram 9,35% ante os seis primeiros meses de 2021

Em seguida aparece o Terminal Vila do Conde, com 6,323 milhões de toneladas movimentadas de janeiro a junho, acréscimo de 27,38%.



Já Santarém operou 6,14 milhões de toneladas ao todo, com proeminência dos adubos, que do ano passado para este registrou 59,69% de aumento, com 1,108 milhão de toneladas.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 17/08/2022

INTERNACIONAL - NAVIO HUMANITÁRIO ZARPA DA UCRÂNIA COM 23 MIL TONELADAS DE TRIGO RUMO À ETIÓPIA

É o primeiro carregamento de ajuda alimentar, não comercial, a deixar o país após a assinatura, em julho, de um acordo entre Kiev e Moscou

Por **BÁRBARA FARIAS** barbara@portalbenews.com.br

O cargueiro Brave Commander partiu do porto de Pivdenny, no sul da Ucrânia, ontem, carregado com 23 mil toneladas de trigo com destino à Etiópia, na África. É o primeiro navio humanitário fretado pela Organização das Nações Unidas (ONU) a zarpar de um porto ucraniano desde a assinatura do acordo entre Kiev e Moscou.

“Vemos como funciona a iniciativa de transporte seguro de grãos e agroprodutos, assinada em Istambul. No último dia 12, o navio Brave Commander, que foi carregado pelo Programa Alimentar Mundial da ONU (WFP) chegou no porto do sul. Estamos vendo os preparativos finais do navio antes de enviar mais de 23 mil toneladas de trigo para os etíopes”, publicou o ministro da Infraestrutura da Ucrânia, Oleksander Kubrakov, após visita ao porto de Pivdenny, no último domingo.

“Este país (Etiópia) vem sofrendo com recorde de seca e confronto armado pelo segundo ano consecutivo. Grão ucraniano para eles sem exagero é questão de vida ou morte”, observou Kubrakov.

O ministro espera que "dois ou três" navios fretados pela ONU possam zarpar em breve. Este é o primeiro carregamento de ajuda alimentar a deixar o país após a assinatura, em julho, de um acordo entre Kiev e Moscou, com a mediação da Turquia e o apoio da ONU, para exportar cereais ucranianos bloqueados nos portos do país devido à guerra.

Com o acordo, ficam liberadas exportações pelos portos ucranianos de Odessa, Chornomorsk e Pivdenny, com os navios que dali partem podendo navegar em segurança por corredores no Mar Negro. Juntos, os três portos responderam por pouco mais da metade das exportações de grãos do país na safra 2020/21, segundo dados do site UkrAgroConsult.

“Segundo a ONU, mais de 400 milhões de pessoas estariam literalmente à beira da fome se os portos ucranianos não fossem desbloqueados. O desejo de evitar esta tragédia tornou-se a principal força motriz que une todo o mundo civilizado em apoio à ‘iniciativa dos cereais’”, publicou Kubrakov em sua conta no Facebook.

Amanhã, o secretário-geral das Nações Unidas, António Guterres, viajará para a Ucrânia para se encontrar com o presidente ucraniano, Volodymyr Zelensky, e seu colega turco, Recep Tayyip Erdogan, em Lviv. Guterres deve chegar à cidade de Odessa, no sul do país, na sexta-feira, onde visitará um dos três portos participantes do acordo.

A Ucrânia é um dos maiores fornecedores mundiais de grãos e óleos vegetais globais, e a interrupção das exportações de seus portos no Mar Negro abalou o comércio de alimentos, fez com que os preços disparassem e provocou a ameaça de uma crise alimentar, em especial no Oriente Médio e na África.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 17/08/2022



PERNAMBUCO EM FOCO - PE

GOVERNO FEDERAL PROMOVE REUNIÕES TÉCNICAS PARA ATUALIZAÇÃO DO PLANO MESTRE DE SUAPE

Por Jadson d'Ádua | 16 ago, 2022 | *ECONOMIAÉFOCO*



Ao longo desta semana, representantes do Ministério da Infraestrutura, da Secretaria Nacional de Portos, SNPTA e do Conselho da Autoridade Portuária vão promover vários encontros presenciais

A Empresa de Planejamento e Logística (EPL), vinculada ao Governo Federal, vem realizando, desde segunda-feira (15), reuniões técnicas para a

atualização do Plano Mestre do Complexo Portuário de Suape, localizado na Região Metropolitana do Recife. Os encontros presenciais vão acontecer até a próxima quinta-feira (18) e envolvem os terminais arrendatários, operadores portuários e equipe da administração do atracadouro. O atracadouro localizado no Centro da capital pernambucana também terá seu Plano Mestre atualizado.

A abertura dos trabalhos aconteceu no auditório do Centro Administrativo de Suape e contou com a presença do diretor-presidente da estatal portuária, Roberto Gusmão; integrantes da diretoria, colaboradores do porto, representantes do Ministério da Infraestrutura, da Secretaria Nacional de Portos e Transportes Aquaviários (SNPTA) e do Conselho da Autoridade Portuária.

O Plano Mestre é um instrumento de planejamento de Estado voltado aos complexos portuários que abrangem os portos organizados, considerando as perspectivas do planejamento de transportes em nível estratégico. O intuito é direcionar ações e investimentos de curto, médio e longo prazos nos portos, na relação porto/cidade e em seus acessos.

Durante a semana, o grupo também realizará visitas em locais do Porto Organizado para verificar questões da infraestrutura e da logística portuária. O documento é atualizado anualmente e a presente revisão deve ser concluída no primeiro trimestre de 2023 e divulgada até o final do próximo ano.

“As expectativas com a atualização do Plano Mestre são as melhores. Suape tem previsão de constante crescimento em relação à movimentação de cargas, com base nos diversos projetos que estão em andamento no complexo. A perspectiva é de, cada vez mais, gerar emprego e renda para a população”, afirma o diretor-presidente do Roberto Gusmão.

Fonte: Pernambuco em Foco - PE

Data: 17/08/2022



O SOPESP – SIND DOS OPERADORES PORTUÁRIOS DO EST. SP

“HÁ RECEIO DE GARGALO LOGÍSTICO NA ENTREGA DOS FERTILIZANTES”, DIZ MINISTRO

Informações: *BrasilAgro* (17 de agosto de 2022)



“Há receio de gargalo logístico na entrega dos fertilizantes”, diz ministro. Foto: Câmara dos Deputados/BrasilAgro

O ministro da Agricultura, Marcos Montes, afirmou que há um receio da pasta com eventual gargalo logístico na chegada dos fertilizantes nas fazendas para adubação da safra 2022/23, embora os insumos estejam internalizados no País.

“Alguns produtores estão aguardando o preço cair para poder comprar, o que pode criar um problema de logística na hora crucial. A logística pode ser atrapalhada, mas há fertilizantes. Nosso receio é de que produtores retardem a compra e isso crie gargalo de logística no futuro”, disse Montes em coletiva de imprensa no 13.º Congresso Brasileiro do Algodão, realizado pela Associação Brasileira dos Produtores de Algodão (Abrapa).

O ministro afirmou que os preços dos adubos já cederam, embora ainda não estejam no patamar desejado pelos agricultores.

“O produtor terá de se adequar ao que está aí, mas tem o produto. Fertilizantes estão todos no País”, reforçou. O abastecimento interno de adubos para a safra 2022/23 era uma das principais preocupações do setor produtivo após a eclosão da guerra entre Rússia e Ucrânia, dada a dependência externa do Brasil para o suprimento doméstico e a elevada participação da Rússia nas importações brasileiras (Broadcast, 16/8/22)

Fonte: *O SOPESP - Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo*

Data: 17/08/2022

PACHECO PRORROGA VIGÊNCIA DE TRÊS MPS; ENTRE ELAS A QUE AMPLIA DIRETORIA DA ANTAQ

Informações: *Senado Notícias* (17 de agosto de 2022)

Pela medida provisória, diretoria da agência será composta por um diretor-geral e quatro diretores, além de seis novos cargos de assessores.

O presidente do Senado, Rodrigo Pacheco, decidiu pela prorrogação de três medidas provisórias (MP). O ato de prorrogação foi publicado nesta terça-feira (16) no Diário Oficial da União.

Uma das matérias que teve sua validade prorrogada é a MP 1.120/2022, que trata da ampliação do número de diretores da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq). Com a MP, a diretoria passa a ser composta por um diretor-geral e quatro diretores. Antes, a autarquia contava com um diretor-geral e dois diretores. Para apoio às duas novas diretorias, também estão sendo criados seis cargos de assessor. Segundo o governo, a medida não implica aumento de despesa. Os cargos são resultado da transformação de funções de confiança existentes. Com o ato, a MP passa a ter validade até o dia 17 de outubro.



Outra MP com vigência prorrogada é a que estabelece a instalação de barreiras sanitárias protetivas de áreas indígenas (MP 1.121/2022). O objetivo, segundo o Executivo, é controlar o trânsito de pessoas e de mercadorias direcionadas a essas regiões, para evitar o contágio e a disseminação da covid-19. As barreiras serão feitas por servidores públicos federais, prioritariamente, ou por militares. Com a anuência do respectivo chefe do Poder Executivo, as barreiras também poderão ser feitas por servidores civis e militares dos estados, do Distrito Federal e dos municípios. A MP segue valendo até o dia 17 de outubro.

Por fim, a MP 1.122/2022 também foi prorrogada. A medida reabriu, até 11 de agosto, o prazo para servidores dos antigos territórios federais de Amapá, Rondônia e Roraima optarem pelo enquadramento nas carreiras de finanças e controle, planejamento e magistério dos ensinos básico, técnico e tecnológico. O prazo anterior havia expirado em 2018, conforme a lei que regula a questão (Lei 13.681, de 2018). Com a publicação do ato, a MP teve sua vigência prorrogada até o dia 19 de outubro.

Fonte: O SOPESP - Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo

Data: 17/08/2022

EUA VÃO COMPRAR GRÃOS UCRANIANOS PARA PROGRAMA DA ONU

Informações: Dinheiro Rural (17 de agosto de 2022)

Nova York, 16 – A Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (Usaid, na sigla em inglês) está gastando mais de US\$ 68 milhões para comprar e enviar grãos ucranianos. Este é o maior acordo de exportação desse tipo desde a invasão russa e o acordo de julho para permitir novos embarques dos portos ucranianos do Mar Negro.

A Usaid está fornecendo os recursos para o Programa Alimentar Mundial, uma agência das Nações Unidas que historicamente obtém a maior parte de seus grãos da Ucrânia, para comprar, enviar e armazenar até 150 mil toneladas de trigo. Em 2022 até agora, os EUA forneceram US\$ 4,8 bilhões para a agência da ONU, mais do que em qualquer outro ano.

O acordo de exportação de grãos de julho, intermediado pelas Nações Unidas e pela Turquia, vem ganhando força nos últimos dias, com a maior movimentação de navios entrando e saindo dos portos ucranianos. Mais cinco navios deixaram a Ucrânia nesta terça-feira, 16, no maior comboio desde que o acordo foi assinado. Outros quatro navios deveriam ser inspecionados em Istambul a caminho da Ucrânia, segundo o Ministério da Defesa turco.

Os embarques aumentaram as esperanças de que o corredor de grãos do Mar Negro possa cumprir a meta da ONU de aliviar uma crise alimentar global causada em parte pela invasão da Ucrânia pela Rússia. Com a invasão em fevereiro, milhões de toneladas de grãos e outros alimentos ficaram retidas na Ucrânia, contribuindo para um aumento nos preços mundiais dos alimentos.

Antes da guerra, a Ucrânia exportava cerca de 10% do trigo do mundo e era um fornecedor importante para países do Oriente Médio, África e Ásia, onde a crise alimentar tem sido mais grave.

Fonte: Dow Jones Newswires.

Fonte: O SOPESP - Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo

Data: 17/08/2022

EQUIPAMENTOS OPERACIONAIS PERMANECERÃO NO PORTO DE ITAJAÍ

Informações: Município de Itajaí (17 de agosto de 2022)

O Município de Itajaí, por meio da Superintendência do Porto, esclarece que todos os equipamentos necessários para o bom andamento dos trabalhos no Porto de Itajaí permanecerão no terminal durante o período de arrendamento transitório da área operacional dos berços 1 e 2, enquanto o Ministério da Infraestrutura não finaliza o processo de desestatização. A garantia foi dada pelo próprio Governo Federal, por meio da Secretaria Nacional de Portos e Transportes Aquaviários,



durante reunião com o prefeito Volnei Morastoni e o superintendente do terminal Fábio da Veiga, em Brasília.

No dia de ontem (15), a administração municipal foi surpreendida por uma manifestação da APM Terminals, informando que “sem que haja a devida indenização, não autorizará a utilização dos equipamentos por qualquer outra empresa ou entidade pública”. Essa indenização, porém, é garantida pelo Governo Federal, está prevista no edital de licitação da desestatização, e será feita pela empresa vencedora do leilão.

O Ministério dos Transportes, junto à ANTAQ, inclusive já atualizou o valor de compra dos equipamentos, que era de R\$ 44 milhões e hoje passa de R\$ 62 milhões, que serão destinados à APM Terminals. O edital prevê prazo de 45 dias, a partir do início dos serviços pelo novo concessionário, para que seja realizado o pagamento.

“Tivemos todo o cuidado de receber essa garantia da União antes de lançarmos o processo seletivo simplificado para o arrendamento transitório. O edital é uma obrigação nossa depois da APM informar oficialmente não ter interesse em manter as operações nas mesmas condições do atual contrato, inclusive econômicas e financeiras, durante a fase transitória que inicia em janeiro. O porto não pode sofrer nenhum tipo de descontinuidade dos serviços e temos esse compromisso do Governo Federal com relação à permanência de todos os equipamentos operacionais”, explica Fábio da Veiga.

A garantia de permanência dos equipamentos no Porto de Itajaí durante o período transitório ocorreu no dia 25 de julho, na sede do Ministério da Infraestrutura, em Brasília, quando uma comitiva do Município de Itajaí, liderada pelo prefeito Volnei Morastoni e pelo superintendente do Porto Fábio da Veiga, se reuniu com o secretário nacional de Portos e Transportes Aquaviários do Ministério da Infraestrutura, Mario Povia.

Prorrogação da Autoridade Portuária Municipal

O Município de Itajaí e a Superintendência do Porto protocolaram, no final do mês passado, ofício ao Ministério da Infraestrutura/Secretaria Nacional de Portos e Transportes Aquaviários concordando com a proposta da União de prorrogação do convênio de delegação por até dois anos. A administração municipal enfatizou sua contrariedade a uma cláusula resolutiva presente no documento, para tentar garantir o prazo de delegação pelos próximos dois anos, sem possibilidade de encerrá-lo antes. A medida era importante para impedir problemas socioeconômicos que a insegurança logística pode causar, mas o Governo Federal decidiu manter a cláusula e a administração municipal aceitou a renovação da Autoridade Portuária Pública Municipal para evitar prejuízos maiores ao Porto de Itajaí.

Propostas até sexta-feira

Com todas essas questões já superadas, segue até sexta-feira (19) o prazo para recebimento das propostas das empresas interessadas em participar do processo seletivo simplificado para o arrendamento transitório da área operacional nos berços 1 e 2, enquanto o Ministério da Infraestrutura não finaliza a desestatização do Porto de Itajaí. O prazo foi prorrogado em uma semana porque o edital precisou ser republicado no Diário Oficial da União.

O lançamento do edital era uma obrigação legal do Município de Itajaí para a manutenção e o bom andamento da atividade portuária na cidade. O fato ocorreu após a APM Terminals, atual arrendatária e com contrato válido até dezembro deste ano, informar oficialmente não ter interesse em manter as operações “nas mesmas condições do atual contrato” durante a fase transitória que inicia em janeiro de 2023.

A medida tomada pela Superintendência do Porto de Itajaí está alicerçada nos princípios da legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade, eficiência, interesse público, probidade administrativa, igualdade, transparência, eficácia, vinculação ao edital, julgamento objetivo, segurança jurídica, razoabilidade, competitividade, proporcionalidade, celeridade, economicidade e

desenvolvimento sustentável, assim como nas disposições da Lei de Introdução às Normas do Direito Brasileiro (Decreto-Lei nº 4.657/1942), além de orientações emanadas da ANTAQ e SNPTA.

De igual modo, a proba gestão adotada pela Superintendência do Porto de Itajaí?, ao exercer funções de fiscalização, incentivo e planejamento, busca uma concorrência justa com condições de gerar impactos positivos e bem-estar na cidade e seus habitantes, defendendo sempre o erário público.

Fonte: O SOPESP - Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo

Data: 17/08/2022



CNN BRASIL

JAPÃO REGISTRA SÉRIE DE DÉFICIT COMERCIAL MAIS LONGA EM 7 ANOS

Importações japonesas saltaram 47,2% em julho sobre o mesmo período do ano anterior, um recorde

Por Tetsushi Kajimoto e Kantaro Komiya, da Reuters



Dados do Ministério das Finanças mostraram nesta quarta-feira (17) que as exportações cresceram 19,0% em julho em relação ao ano anterior

As importações do Japão saltaram para um recorde em julho, impulsionadas pela inflação global de combustíveis e pelo iene fraco, superando as exportações e aprofundando o déficit comercial, em um sinal de piora nos termos de troca para a

economia japonesa.

Os dados comerciais vieram na esteira do índice Reuters Tankan, que mostrou melhora na confiança empresarial do Japão em agosto, enquanto um indicador importante dos gastos de capital corporativo se recuperou em junho em relação ao declínio do mês anterior.

Dados do Ministério das Finanças mostraram nesta quarta-feira (17) que as exportações cresceram 19,0% em julho em relação ao ano anterior, registrando 17 meses consecutivos de ganhos liderados por embarques de carros com destino aos Estados Unidos e embarques relacionados a chips para a China, superando as expectativas de um ganho de 18,2%.

As importações aumentaram 47,2% em julho sobre o mesmo período do ano anterior, para um recorde de 10,2 trilhões de ienes (US\$ 76,06 bilhões), impulsionadas pelos custos de petróleo bruto, carvão e gás natural líquido.

Isso superou as expectativas de um aumento de 45,7% e superou as exportações, elevando o déficit comercial para 1,4368 trilhão de ienes em julho.

O resultado marcou um ano inteiro de déficits comerciais mensais, a sequência mais longa desde os 32 meses de déficit até fevereiro de 2015.

A queda de 23,1% do iene em relação ao ano anterior aumentou os custos de importação, mostraram os dados.

Fonte: CNN Brasil

Data: 17/08/2022



JORNAL O GLOBO – RJ

GUEDES AFIRMA QUE AMÉRICA LATINA ESTÁ 'DESMANCHANDO' E BRASIL ESCAPOU COM REFORMA DA PREVIDÊNCIA

Ministro da Economia afirmou que eixo econômico do país mudou e não depende mais do investimento público

Por João Sorima Neto — São Paulo



Paulo Guedes, ministro da Economia: América Latina está desmanchando Cristiano Mariz/Agência O Globo

O ministro Paulo Guedes disse nesta quinta-feira que diversos países da América Latina, como a Argentina, a Bolívia, a Venezuela, que elegeram governos de esquerda, estão "desmanchando" e que o Brasil estaria no mesmo caminho se não tivesse feito a reforma da Previdência no primeiro ano do governo. O ministro participou da TAG Summit, evento sobre investimentos promovido pela TAG Investimentos, em São Paulo.

— Se não tivéssemos feito a reforma da Previdência, de olho no fiscal, no primeiro ano de governo, o Brasil tinha dissolvido como a Argentina, que está indo no mesmo caminho da Venezuela. A América Latina está desmanchando — afirmou o ministro.

Ele disse que a inflação no Brasil já está cedendo, com a política monetária restritiva que elevou juros, e o fiscal está no lugar. O ministro afirmou que no exterior isso ainda vai demorar muito a acontecer.

Guedes lembrou que esperava fazer as demais reformas a partir do segundo ano de governo, mas a Covid-19 chegou e tocou "fogo em tudo". Guedes afirmou que a partir do terceiro ano de governo, estimava que o país crescesse num ritmo de 3% a 3,5% ao ano, o que não aconteceu por conta da pandemia.

Em 2020, a economia brasileira recuou 3,9% e no ano passado cresceu 4,6%. Para este ano, o boletim Focus prevê crescimento de 2%.

Guedes disse que muita gente do mercado financeiro que previa recessão para este ano está usando modelos errados. O ministro afirmou que, depois do choque externo causado pela Covid, o atual governo mudou o eixo da economia e hoje não depende mais do investimento público para crescer.

— Trocamos o eixo da economia e muita gente ainda está usando modelos antigos para fazer previsões. Hoje não é o investimento público que impulsiona o PIB, mas sim os investimentos privados. Quem usa modelos antigos para prever o crescimento acha que o Brasil vai estagnar. São prisioneiros do modelo antigo — afirmou.

Ele disse que o país contratou investimentos privados de R\$ 890 bilhões para os próximos dez anos em áreas como telecomunicações, energia, cabotagem, mineração, entre outras.

Guedes afirmou que as críticas que o governo recebe são feitas pela militância, que continua jogando "pedra e torcendo para dar errado".

— Em toda arca de Noé tem um pica-pau para ver se o barco vai afundar — disse.

O ministro calculou que a relação dívida/PIB cresceu apenas 1,7%, mesmo com os gastos feitos durante a pandemia incluindo a criação do Auxílio Brasil, e que as despesas serão cobertas com receitas não previstas no orçamento.

— Ninguém conseguiu manter o teto na guerra da Covid. O fiscal está controlado. Temos como cobrir as despesas extraordinárias com receitas extraordinárias. Somos o primeiro governo que vai sair gastando menos do que quando entrou — garantiu Guedes.

Fonte: O Globo - RJ

Data: 17/08/2022

EM ATA, FED NÃO DESCARTA DESACELERAR ALTA DOS JUROS NOS EUA, MAS VAI AVALIAR IMPACTO NA INFLAÇÃO

Relato da última reunião de política monetária da instituição, aguardado pelo mercado em busca de pistas sobre próximos passos, mostra que dirigentes condicionam ritmo e magnitude da alta aos indicadores

Por Vitor da Costa — Rio



Sede do Fed, o banco central americano, em Washington AFP/22-10-2021 - Foto

Os dirigentes do Federal Reserve (Fed), o banco central americano, concordaram com a necessidade de eventualmente diminuir o ritmo dos aumentos das taxas de juros. No entanto, eles devem avaliar como o aperto monetário funcionará para conter a inflação nos Estados Unidos antes de qualquer decisão.

Dessa forma, o ritmo e a magnitude que a autoridade monetária levará o aperto dependerão das expectativas econômicas. É o que mostra a ata da última reunião do comitê de política monetária do Fed, realizado em julho, na qual os dirigentes decidiram elevar em 0,75 ponto percentual a taxa básica de juros do país, para um intervalo de 2,25% a 2,5% ao ano.

O documento, divulgado hoje, era esperado pelos investidores em busca de pistas sobre os próximos passos do Fed em relação aos juros nos EUA, que influenciam todos os mercados financeiros no mundo, inclusive o do Brasil. A Bolsa de São Paulo, a B3, subiu após a publicação da ata.

“À medida que a postura da política monetária se tornasse ainda mais restritiva, provavelmente seria apropriado em algum momento desacelerar o ritmo dos aumentos da taxa básica de juros enquanto avalia os efeitos dos ajustes cumulativos da política monetária sobre a atividade econômica e a inflação”, destaca o documento.

Alguns participantes indicaram que, uma vez que a taxa básica de juros atingisse um nível suficientemente restritivo, provavelmente seria apropriado manter esse nível por algum tempo para garantir que a inflação se aproximasse dos 2%, que é a meta de inflação do banco.

Em junho, o índice de preços ao consumidor americano (CPI, na sigla em inglês), chegou a 9,1% em 12 meses, maior alta desde 1981. No mês seguinte, o CPI deu sinais de trégua, desacelerando para os 8,5% na base anual.

O estrategista da RB Investimentos, Gustavo Cruz, destaca que o documento se mostra defasado em relação ao atual momento de mercado, devendo, portanto, exercer pouca influência sobre os ativos.

— A ata menciona que o mercado de trabalho dava sinais de desaceleração e a inflação continuava alta. E o que aconteceu depois foi o inverso. No geral, foi um documento mais dovish (favorável à retirada de estímulos). O que dá para pegar de mensagem é que o plano original depois da última reunião era desacelerar de 0,75 ponto percentual para 0,50 ponto percentual. Se isso vai ser possível, vai depender muito dos indicadores de mercado de trabalho e de inflação e de como o mercado vai reagir.

Na mesma linha, o economista-chefe da Neo, Luciano Sobral, destaca que o atual cenário autoriza o Fed a reduzir o ritmo de altas para 0,50 ponto percentual. Mas isso vai depender da divulgação de novos dados, e, mesmo com uma redução na magnitude, as taxas devem continuar elevadas até o próximo ano.

— Ainda tem o dado de inflação referente a agosto e que também pode ser positivo, porque o petróleo não voltou a subir. O cenário autoriza a ele a reduzir esse ritmo, mas isso não está cravado em pedra.

Para Sobral, o juro para trazer a inflação de volta aos 2% estaria próximo de 4% e ainda seria necessária uma desaceleração maior da economia, mesmo que o banco consiga evitar uma recessão.

— Até o momento, a alta de juros bateu em setores mais sensíveis às taxas de juros, como o mercado imobiliário, alguma coisa em bens duráveis, mas o consumo ainda está forte.

Política restritiva é necessária para ancorar expectativas

Ao discutir possíveis ações para as próximas reuniões, os participantes continuaram a antecipar que os aumentos contínuos nos juros seriam apropriados para atingir os objetivos do banco.

"Com a inflação permanecendo bem acima do objetivo do Comitê, os participantes julgaram que a mudança para uma postura restritiva da política era necessária para cumprir o mandato legislativo do Comitê de promover o máximo de emprego e estabilidade de preços", afirma a ata.

Durante a reunião, todos os participantes concordaram que era apropriado aumentar os juros em 0,75 ponto percentual. A ata mostra que a mudança para uma postura de política apropriadamente restritiva era essencial para evitar a desancoragem das expectativas de inflação.

Além disso, vários membros avaliaram que o aperto contínuo da política monetária estava ajudando a aliviar as preocupações entre os participantes do mercado e os formadores de salários e preços de que a inflação elevada se tornaria arraigada.

O documento mostra que, embora os recentes declínios nos preços da gasolina provavelmente ajudassem a produzir taxas de inflação mais baixas no curto prazo, os declínios nos preços do petróleo e de algumas outras commodities não poderiam ser considerados como base para uma inflação mais baixa por mais tempo, já que esses preços poderiam se recuperar rapidamente.

Condições econômicas



Em sua discussão sobre as condições econômicas atuais, os dirigentes notaram que os indicadores recentes de gastos e produção haviam abrandado. No entanto, os ganhos de emprego foram robustos nos últimos meses e a taxa de desemprego permaneceu baixa.

Os dados de emprego de julho, publicados pelo Departamento do Trabalho em 5 de agosto, mostraram que empresas abriram 528 mil vagas no mês passado, mais que o dobro da previsão de analistas, enquanto a taxa de desemprego caiu para 3,5%, igualando a mínima pré-pandemia.

Muitos dirigentes também observaram que havia alguns sinais preliminares de uma perspectiva de abrandamento para o mercado de trabalho, como aumentos nos pedidos iniciais de seguro-desemprego semanais, reduções nas taxas de desistência e vagas, crescimento mais lento nas folhas de pagamento do que no início do ano, e relatos de cortes nas contratações em alguns setores.

"A inflação permaneceu elevada, refletindo desequilíbrios de oferta e demanda relacionados à pandemia, preços mais altos de alimentos e energia e pressões de preços mais amplas", informa a ata.

— Eles demonstraram uma preocupação com a atividade, de estarem subindo muito juros e penalizando a atividade. Um lado mais dovish. Uma estratégia poderia ser subir menos, mas manter um pouco mais estável por mais tempo – disse a sócia-fundadora da Nord Research, Marília Fontes.

Para os membros do Fed, a guerra entre Ucrânia e Rússia e os eventos relacionados ao conflito estavam criando uma pressão ascendente adicional sobre a inflação, o que pressiona a atividade econômica global.

A ata, apesar de datada, ajuda os agentes de mercado a calibrarem suas apostas sobre a continuidade do ciclo de aperto monetário.

Os números de agosto sobre empregos e preços ao consumidor serão divulgados antes da reunião do Fed de setembro. Os dados aliados a novos pronunciamentos de membros do banco serão levados em conta pelos investidores para avaliar se uma nova alta de 0,75 ponto percentual será realizada em setembro.

— O que vai fazer diferença é a próxima semana, com o evento do Jackson Hole (evento anual do Fed) — destaca Cruz.

Sobre o Brasil, o economista-chefe da Neo destaca que o fato do BC ter iniciado seu processo de aperto monetário já no ano passado coloca o país em uma condição menos desfavorável ante o aumento nas taxas no exterior.

Mais do que os próprios movimentos do Fed, será necessário avaliar qual será o impacto sobre o mercado de commodities. Se por um lado, a queda desses produtos ajuda a reduzir a inflação, por outro pressiona o real e a balança comercial.

Fonte: O Globo - RJ

Data: 17/08/2022

CADE APROVA VENDA DA LAFARGE E TORNA A CSN UMA DAS MAIORES CIMENTEIRAS DO BRASIL

A operação foi aprovada por unanimidade

Por Gabriel Shinohara — Brasília

O Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) aprovou nesta quarta-feira a venda da Lafarge para a CSN, fortalecendo a empresa no mercado e tornando uma das maiores cimenteiras

do Brasil. A informação foi antecipada pelo colunista Lauro Jardim. O negócio de R\$ 1 bilhão foi anunciado em setembro do ano passado.

A CSN Cimentos era a sétima empresa em capacidade de produção do mercado e fez a compra da Lafarge, que até então era a terceira. A expectativa da empresa é de ter capacidade para competir com a Votorantim e Intercement, também líderes do mercado.

A Lafarge é uma multinacional controlada pelo grupo Holcim e atua no Brasil em dez unidades: cinco plantas, uma misturada e quatro moagens, que agora ficam no controle da CSN Cimentos. Além disso, a empresa também atua como franqueadora de lojas de material de construção por meio da marca Disensa.

A advogada Mariana Tavares de Araújo representou a concorrente Cimento Tupi durante a sessão no plenário e se posicionou contra a operação. A empresa argumentou que a aprovação resultaria na criação da “segunda maior cimenteira do Brasil” com efeitos negativos para concorrência, especialmente em mercados na região Sudeste.

— Se um player com tamanho e representatividade da CSN pós-operação subir o preço, não haverá, num raio que permita distribuição com custo de fretes moderados, quem consiga absorver tão grande desvio de demanda para conter essa escalada. O resultado é simples, os clientes pagarão mais caro pelo cimento — apontou.

Já a advogada Barbara Rosenberg, que representou a CSN, disse que a operação resultaria na terceira maior cimenteira do país, não segunda. Segundo ela, a operação tem caráter “pró-competitivo”.

— A CSN Cimentos vai estar muito melhor posicionada para rivalizar com as empresas líderes do mercado, Votorantim e Intercement. Não é por demais lembrar que a LafargeHolcim optou por sair do mercado, colocou seus ativos a venda e a CSN, sétimo player do mercado, está adquirindo o terceiro player — afirmou.

O conselheiro Luiz Braido, relator do processo, afirmou que o mercado tem uma concentração elevada, mas não há um “nexo causal” com a operação avaliada. Ele votou pela aprovação sem restrições.

— Lembrando que não há uma integração vertical. A Lafarge já é integrada. O que há é um reforço, trazer para a CSN que é produtora de cimento, uma franquia de revenda de material para construção. Eu realmente não vejo nenhum fantasma aqui, nada para se preocupar a esse respeito — disse.

Na avaliação unânime dos conselheiros do Cade, apesar da operação apresentar mais concentração em alguns mercados, não haverá prejuízos maiores para o mercado. Os testes de mercado realizados pelo órgão revelaram que há nível suficiente de competição e rivalidade.

Os conselheiros seguiram o entendimento da Superintendência-Geral do Cade, que já havia autorizado a operação em março deste ano. No entanto, com o recurso apresentado pela Cimento Tupi, o tema precisou ser analisado em plenário pelos conselheiros.

Fonte: O Globo - RJ

Data: 17/08/2022

REAJUSTE DE 18% NO SALÁRIO DE JUÍZES E SERVIDORES DO JUDICIÁRIO TERÁ IMPACTO DE R\$ 1,8 BI EM 2023, CALCULA INSTITUIÇÃO FISCAL

Impacto é crescente e chegará a R\$ 6,3 bilhões em 2024, de acordo com relatório da IFI

Por Manoel Ventura — Brasília



Sede do Supremo Tribunal Federal (STF) Rosinei Coutinho/SCO/STF

O reajuste de 18% no salário dos ministros do Supremo Tribunal Federal (STF), de servidores do Judiciário e de juízes de todo o país terá um impacto de R\$ 1,8 bilhão em 2023, de acordo com estimativas divulgadas nesta quarta-feira pela Instituição Fiscal Independente (IFI), órgão ligado ao Senado.

De acordo com a IFI, em 2024, o impacto será de R\$ 5,5 bilhões. De 2025 em diante, haveria uma fatura anual de R\$ 6,3 bilhões.

O pedido de reajuste foi aprovado na semana passada por unanimidade pelos ministros do STF. O projeto será enviado ao Congresso, a quem caberá aprová-lo ou não. Hoje, um ministro do STF recebe R\$ 39.293,32, que é o teto do funcionalismo público.

Aplicado o reajuste de 18%, que será feito em quatro parcelas, começando em abril de 2023 e terminando em julho de 2024, o teto será, ao fim, de R\$ 46,3 mil. Isso permite também elevar os salários de outros servidores. Cada uma das quatro parcelas será de 4,5%. Assim, caso a proposta vire lei, o teto vai subir inicialmente para R\$ 41,1 mil em abril de 2023.

O reajuste do teto do Judiciário impactará também os demais Poderes, pois elevará o teto salarial do funcionalismo da União.

Os salários dos demais juízes do Brasil tem relação com os dos ministros do STF, por isso haverá impactos também nos estados.

Há um efeito cascata causado pela alta dos salários do STF. O salário de um ministro do Superior Tribunal de Justiça (STJ), por exemplo, é igual a 95% do salário de um ministro do STF. Já os desembargadores dos tribunais espalhados pelo país ganham 95% do que recebe um ministro do STJ. Segundo o STF, os reajustes, caso aprovados, serão pagos com valores remanejados do próprio Judiciário, sem necessidade de mais repasses.

A previsão de impacto dos salários dos ministros do STF calculado pela IFI faz parte do Relatório de Acompanhamento Fiscal do mês de agosto.

Nesse relatório, a IFI ajustou a expectativa para o crescimento do PIB em 2022, de 1,4% para 2%. Os fatores que levaram à revisão foram a incorporação da dinâmica dos dados de atividade econômica no curto prazo e do efeito dos programas sociais sobre o consumo das famílias. Os estímulos fiscais devem promover uma desaceleração mais branda da atividade econômica ao longo deste segundo semestre.

Por outro lado, a taxa de variação esperada para 2023 foi ajustada para baixo de 0,7% para 0,6%, afetada pelo impacto do aperto monetário efetuado pelo Banco Central e o menor dinamismo do crescimento mundial.

A IFI também passou a prever um resultado positivo para as contas públicas em 2022, o que seria o primeiro desde 2013. A instituição prevê neste ano um superávit de R\$ 27 bilhões (0,3% do PIB). O aumento na projeção da IFI se deve à revisão em R\$ 70,4 bilhões na expectativa para a receita líquida.

ACELERADORA EKLOOS SE UNE À NORSUL, DE TRANSPORTE MARÍTIMO, PARA OFERECER MENTORIAS A NEGÓCIOS DE IMPACTO SOCIAL

Por Bruno Rosa



Programa Co.Impacto será lançado no próximo dia 24 **Divulgação**

O Instituto Ekloos, que atua como aceleradora de projetos de impacto social, está firmando parceria com a Norsul, de soluções de logística em transporte marítimo, para lançar no próximo dia 24 o programa Co.Impacto.

Pelo projeto serão oferecidas mentorias e um prêmio de R\$ 140 mil para negócios de impacto social. Ao todo, serão selecionadas até sete iniciativas nas áreas de cultura, educação, meio ambiente e saúde.

Em sua quarta edição, o programa já acelerou 20 organizações, investindo mais de R\$ 1 milhão para fortalecer iniciativas sociais do Rio de Janeiro.

Em paralelo, o Ekloos está lançando o Guia Social, uma plataforma de inteligência artificial aberta e 100% gratuita. Ela funciona como uma consultoria personalizada, robotizada e também humana, contando com a atuação de profissionais. E ajuda empreendedores sociais a tirar dúvidas sobre como criar ou gerir melhor seus futuros negócios ou Organizações Sociais Civis (OSCs).

“O Instituto busca preencher o vácuo que existe entre o investimento do patrocinador e os resultados gerados pelos projetos. Em grande parte dos casos esses resultados ficam abaixo da expectativa e desestimulam o investidor”, explica Andrea Gomides, fundadora do Instituto Ekloos.

“É aí que entramos com as mentorias e uma metodologia própria que vai capacitar lideranças e empreendedores sociais para terem sucesso em suas iniciativas. Os resultados têm sido muito gratificantes”, complementa ela.

Fonte: O Globo - RJ
Data: 17/08/2022

O ESTADO DE S. PAULO

O ESTADO DE SÃO PAULO - SP

LEILÃO DE AEROPORTOS DEVE TER POUCA CONCORRÊNCIA DIANTE DE CENÁRIO DESAFIADOR

Certame será composto por três blocos, sendo o mais importante encabeçado por Congonhas
Continua após a publicidade

Por Juliana Estigarríbia

A 7ª rodada de concessão de aeroportos deve ter pouca competição e ágios conservadores com o cenário de inflação, alta dos juros e incertezas políticas, avaliam especialistas ouvidos pelo Estadão/Broadcast. A sessão pública está marcada para esta quinta-feira, às 14 horas, na sede da B3, em São Paulo.

Embora o cenário seja desfavorável para leiloar grandes ativos de infraestrutura, o governo federal manteve a decisão de promover a 7ª rodada, após retirar do pacote em fevereiro deste ano o terminal Santos Dumont (RJ).

O leilão será composto por três blocos, sendo o mais importante encabeçado por Congonhas: são 11 terminais no total, incluindo ativos do Mato Grosso do Sul, Pará e Minas Gerais. A outorga mínima é de R\$ 740,1 milhões e o valor estimado para todo o contrato é de R\$ 11,6 bilhões.



O leilão será composto por três blocos, sendo o mais importante encabeçado por Congonhas Foto: Werther Santana/Estadão

Já o bloco denominado aviação geral (ou executiva) é formado pelos aeroportos Campo de Marte, em São Paulo, e Jacarepaguá, no Rio de Janeiro. A contribuição inicial mínima é de R\$ 141,4 milhões e o valor estimado para todo o contrato é de R\$ 1,7 bilhão.

Já o bloco Norte II é integrado pelos aeroportos de Belém (PA) e Macapá (AP), com outorga mínima de R\$ 56,9 milhões e contrato de R\$ 1,9 bilhão.

Na visão do sócio da KPMG, Maurício Endo, o momento atual envolve questões delicadas como a campanha presidencial e a volatilidade econômica. “Promover um leilão como esse tem seus riscos. Para players que já atuam no Brasil, esse risco é de certa forma controlado, mas talvez seja mais difícil para uma nova entrante.”

Ele lembra que embora Congonhas seja o maior ativo do leilão, seu bloco é o mais complexo, com terminais espalhados por todo o País. “Congonhas é a joia da coroa, mas tem muito osso pendurado, isso faz com que investidores tenham mais cautela”, destaca.

Para o diretor de infraestrutura do Banco Fator, Ewerton Henriques, a leitura do mercado, hoje, é que o cenário macroeconômico está muito ruim. “Quando as empresas analisaram a fundo a participação no leilão, a conta não fechou”, avalia. “Devemos ver apenas uma proposta para cada bloco, com ágios mínimos. O momento é muito instável”, acrescenta.

Conforme o executivo, grupos que não têm “pulmão” para entrar em outros projetos grandes de infraestrutura devem aproveitar a oportunidade para entrar no setor.

Ficou de fora

O mercado esperava que a CCR, maior operadora de terminais aeroportuários privados do País, entregasse proposta na 7ª rodada. Em entrevista ao Estadão/Broadcast na semana passada, a superintendente de RI Flávia Godoy afirmou que o grupo estava “analisando qual lote iria entrar”. No entanto, o grupo anunciou a desistência do plano nesta terça-feira.

Para o executivo do Banco Fator, a decisão é positiva para o grupo de infraestrutura. “A CCR não entrou em Congonhas porque quanto mais estudou os ativos, mais a empresa viu que não tinha como entrar”, analisa. Ele salienta que o cenário atual para projetos intensivos em capital, especialmente ligados a insumos como massa asfáltica (derivada do petróleo), é um risco muito grande. “Não há horizonte claro de estabilização dos preços.”

O mercado também espera que a espanhola Aena, que opera seis aeroportos arrematados na 5ª rodada, em 2019, leve o lote de Congonhas. Procurada, a empresa informou que não pode comentar o assunto.

Paulo Dantas, sócio do Castro Barros Advogados, esclarece que quando uma empresa vai elaborar proposta para um leilão, leva em consideração os preços dos insumos naquele momento, com possibilidade de variação para cima ou para baixo. “Essa equação nesse momento é difícil, já que também depende do cenário externo.”

Ele acrescenta que o momento político é muito sensível. “Quando temos eleições, pode haver troca de equipe econômica, o que acaba interferindo na decisão de investimento. Todo mundo que olha o setor está preocupado com o rumo que o País vai tomar, essa é uma preocupação para quem quer investir no longo prazo”, observa. “Principalmente as estrangeiras estão atentas às métricas da conhecida sigla ESG. O momento político influencia essa decisão.”

Fonte: O Estado de São Paulo - SP

Data: 17/08/2022

RIO, FLORIANÓPOLIS, VITÓRIA E PALMAS TERÃO 5G LIBERADO A PARTIR DE SEGUNDA, 22

Pela regra atual, todas as capitais deveriam receber o sinal até o fim de setembro

Por Amanda Pupo

BRASÍLIA - O Grupo da Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel) que acompanha a limpeza das faixas para ativação do 5G deve aprovar nesta quinta-feira, 18, a liberação da tecnologia nas cidades do Rio de Janeiro (RJ), Palmas (TO), Florianópolis (SC) e Vitória (ES). O sinal deve ser ligado nessas capitais na próxima segunda-feira, 22, disse ao Estadão/Broadcast o conselheiro Moisés Moreira, que preside o grupo, chamado de Gaispi.

Já havia uma expectativa de que o 5G fosse autorizado nessas cidades em breve, já que a prorrogação de prazo para a tecnologia operar em todas as capitais não foi aplicada para esses quatro municípios. Na semana passada, o Gaispi recomendou mais 60 dias de prazo para o 5G rodar em 15 capitais brasileiras. O conselho diretor da Anatel ainda precisa aprovar essa extensão.



Pela regra atual, todas as capitais deveriam receber o sinal até o fim de setembro. Mas, em razão do cronograma de entrega de equipamentos necessários para evitar interferências de sinal, o grupo recomendou a extensão do prazo.

Sede da Anatel; Grupo que acompanha limpeza das faixas para ativação do 5G deve aprovar liberação da tecnologia no Rio de Janeiro, Palmas, Florianópolis e Vitória. Foto: Sinclair Maia/Anatel

Com a ativação do sinal em Rio de Janeiro, Palmas, Florianópolis e Vitória, serão 12 capitais com a tecnologia operante. O 5G já funciona em Brasília, Curitiba, São Paulo, Belo Horizonte, Salvador, Goiânia, Porto Alegre e João Pessoa.

Fonte: O Estado de São Paulo - SP

Data: 17/08/2022

LEILÃO DE AEROPORTOS: CUSTOS E CENA POLÍTICA BARRARAM PARTICIPAÇÃO DE EMPRESAS

Bloco paulista totaliza 11 aeroportos, inclusive o de Congonhas, segundo mais movimentado do País

Por Juliana Estigarribia

Empresas que nunca atuaram no Brasil ou mesmo que atuam em operações aeroportuárias olharam a 7ª rodada de concessões marcada para esta quinta-feira, 18, mas desistiram de entregar propostas diante do aumento brutal dos custos do País e das incertezas envolvendo o cenário político, apurou o Estadão/Broadcast com fontes do setor.

Considerado “joia da coroa” do leilão, o Aeroporto de Congonhas, segundo mais movimentado do País, é um dos mais rentáveis do mercado. Após a retirada de Santos Dumont do leilão, o bloco paulista acabou “herdando” terminais menos atrativos, totalizando 11 aeroportos. A outorga mínima é de R\$ 740,1 milhões e o valor estimado do contrato é de R\$ 11,6 bilhões.



Aeroporto de Congonhas

Nesta terça-feira, a CCR confirmou a desistência do leilão, após ser cotada como a principal competidora para brigar pelo grupo de ativos, tanto por sua relevância no setor como por seu fôlego financeiro.

“O modelo do leilão de oferecer o ‘filé e o osso’ tinha lógica econômica quando o Aeroporto Santos Dumont estava em jogo. A retirada do terminal pesou na decisão de potenciais interessados”, afirma uma fonte ligada a uma operadora asiática, que avaliou a participação no certame. “A decisão de fazer um investimento desse porte quando pode haver troca de governo também acaba sendo afetada.”

LEILÃO

Conheça os blocos da 7ª rodada de concessão de aeroportos



Um grande grupo do setor de transportes da Europa também avaliou a participação na 7ª rodada, bem como uma empresa brasileira do ramo de construção civil, com forte atuação em obras aeroportuárias. Ambas acabaram desistindo diante do cenário.

“Este não é o melhor momento para leiloar esses ativos, o governo vai apenas cumprir uma agenda política para reforçar o seu programa de desestatização”, diz uma fonte de um banco de investimentos que trabalhou para interessados.

Na avaliação de Maurício Endo, sócio da KPMG, a questão dos custos também se tornou crítica na 7ª rodada. “Para a 6ª rodada, promovida no ano passado, o governo refez uma parte da modelagem para acomodar o aumento de custos e obteve êxito,

atraindo muitos interessados. De lá para cá, ajustes foram feitos para a 7ª rodada, mas os preços dos insumos continuam subindo e há riscos de subirem mais ainda.”

Para ele, o plano do governo era ter lançado a 7ª rodada no primeiro semestre, mas a retirada de Santos Dumont em fevereiro acabou atrasando o leilão. “Se o certame tivesse sido feito no primeiro semestre, o apetite seria maior”, diz. “O período eleitoral tem grande peso na decisão.”

Porém, que a concessão de aeroportos já vem sendo adotada por outros governos no Brasil. “Não vejo riscos à frente para esse modelo.”

Fonte: O Estado de São Paulo - SP
Data: 17/08/2022

VALE EXPANDE PRODUÇÃO DE AREIA SUSTENTÁVEL E PROJETA 2 MILHÕES DE TONELADAS EM 2023

Mineradora vende sua areia como insumo para o setor de construção civil, em substituição à areia de leito de rio ou de minas dedicadas

Por Gabriel Vasconcelos

RIO - A Vale vai ampliar a produção de areia extraída do rejeito da mineração ao mesmo tempo em que busca melhorar o produto. A companhia expandiu a atividade para uma segunda mina e planeja coprocessar, ao todo, 2 milhões de toneladas (Mt) dessa areia em 2023. É o dobro do volume a ser realizado este ano e oito vezes o registrado em 2021 (250 mil toneladas), quando o projeto ganhou escala comercial.

Mais de 90% das 1 milhão de toneladas que a Vale vai produzir este ano virá da operação consolidada na mina de Brucutu, em São Gonçalo do Rio Abaixo (MG), município 90 quilômetros a leste de Belo Horizonte (MG). O restante vai sair da operação recém-inaugurada na mina de Viga, em Congonhas (MG), a mesma distância, mas ao sul da capital mineira.

Viga deve produzir 85 mil toneladas de areia até o fim do ano e 185 mil toneladas em 2023, para só depois alcançar a capacidade máxima de 200 mil t/ano, informou a Vale ao Estadão/Broadcast. A escolha se deve às condições naturais da mina, entre composição mineral mais favorável e granulometria maior, além da integração com a malha ferroviária da MRS, que permite escoar a produção para os mercados de Rio e São Paulo. Esses mercados eram pouco acessados pela areia de Brucutu, mais restrita a Minas e Espírito Santo.



Mina de Brucutu, em São Gonçalo do Rio Abaixo (MG) Foto: Foco em sustentabilidade

A Vale vende sua areia como insumo para o setor de construção civil, em substituição à areia de leito de rio ou de minas dedicadas. Uma pequena parte da produção é doada a projetos de prefeituras. A mineradora não revela os montantes envolvidos, mas diz praticar preços alinhados ao mercado brasileiro. Para efeito de comparação, enquanto a companhia mira os 2 milhões t/ano, o País consome cerca de 320 milhões de toneladas por ano com oferta

confortável.

A escalada de volume vai ampliar as receitas da unidade de negócio. Mas como areia tem baixo valor agregado ante o minério de ferro, além de outras limitações como oferta abundante e custo de transporte que esmaga ainda mais as margens, a centralidade da operação está em seu caráter ESG (ambiental, social e de governança na sigla em inglês), diz a engenheira de desenvolvimento de produtos responsável, Laís Resende.

De fato, o reaproveitamento da areia contida no rejeito corrente da Vale torna a cadeia de produção do minério de ferro mais sustentável e evita passivos ambientais à frente. Isso graças à redução no volume de resíduo que ainda é acumulado em barragens ativas ou empilhado a seco após a retirada da água. A relação é de um para um: cada tonelada de areia produzida significa uma tonelada a menos de rejeito a ser administrado pela Vale.

Em que pesem as limitações do negócio, Resende diz haver espaço para torná-lo financeiramente atrativo nos próximos anos. A companhia já investiu mais de R\$ 50 milhões em pesquisas desde 2014 e mantém os trabalhos para aprimorar o produto. O objetivo é permitir primeiro uma inserção mais valorizada no mercado de construção civil e, depois, a fabricação de produtos mais

elaborados, como quartzo e vidro. Até o momento, diz Rezende, pelo menos a metade da produção de areia da Vale serviu à pavimentação, menos exigente.

Areia de melhor qualidade

A areia de Viga incrementa a produção, mas também valoriza o portfólio da companhia por ser mais pura em sílica e ter grãos maiores. “Pelas características geológicas da mina e com a tecnologia aplicada, desenvolvemos uma areia mais grossa, com baixa presença de partículas finas e alto teor de pureza, tendo na composição entre 89% e 98% de sílica e menos de 7% de teor de ferro”, disse o gerente de operações de Viga, Jean Menezes ao Broadcast.

Essas características, diz Rezende, permitem uso mais amplo na receita de materiais como concreto. Até então, a areia da Vale compunha entre 30% e 50% do volume de areia da mistura, sendo misturada com materiais mais graúdos e exigindo quantidades maiores de cimento. Com a nova areia, a Vale informou que já realiza testes desse material com produtores de concreto e argamassa em toda a região Sudeste, com escoamento entre os estados por ferrovia.

Tecnologia

O rejeito padrão da atividade de mineração da Vale tem entre 50% e 60% de volume de sílica porque ainda guarda excesso de ferro, diz Menezes. Ampliar o teor de sílica desse resíduo para a casa dos 80% ou 90% significa separar o ferro com mais eficiência, o que também turbinha os volumes minerados. Para isso a Vale adquiriu tecnologia que quase triplicou a intensidade da concentração magnética, processo de atração do ferro diluído em água, nas minas em que se produz areia.

Os concentradores magnéticos são grelhas com espessura de 20 centímetros por cujas seções passa o fluido de terra ferrosa acrescido de água. O rejeito passa direto, no que o ferro fica retido e as estruturas giram para descarregá-lo. Em seguida esse rejeito passa por processos de retirada da umidade, filtragem e peneiramento para se adequar às exigências físicas do produto final.

Fonte: O Estado de São Paulo - SP

Data: 17/08/2022

ARGENTINA: GOVERNO ANUNCIA AUMENTO DE TARIFAS DE ÁGUA, ELETRICIDADE E GÁS

Alta nas contas chegará a até 150%; inflação está em 70% na comparação anual e deve atingir 90% até o fim do ano

Por Matheus Andrade



Novo ministro da Economia da Argentina, Sérgio Massa, enfrenta inflação de 70% na comparação anual, projetada para atingir 90% até o fim de 2022
Foto: Matias Baglietto/File Photo/Reuters

O governo argentino anunciou uma série de reajustes em itens subsidiados no país, o que é conhecido localmente como “tarifazo”. As contas de água, eletricidade e gás estão entre os elementos afetados, em um movimento que era esperado há algum tempo e que faz parte do contexto das negociações do país com o Fundo

Monetário Internacional (FMI).

O anúncio foi feito pela secretária da Energia da Argentina, Flávia Royón. Segundo ela, o país possui atualmente 4,5 milhões de lares sendo beneficiados pelos subsídios para eletricidade e 3,5 milhões no programa para o gás. “Este plano de atualização de tarifas é muito importante em termos fiscais, mas é também um plano de distribuição de subsídios muito mais justo”, afirmou.

A alta nas contas chegará a até 150%, e coloca pressão no novo ministro da Economia, Sérgio Massa, que enfrenta um inflação de 70% na comparação anual e que é projetada para atingir 90% até o fim de 2022. A presidente da AySA, companhia responsável pelo fornecimento de água, Malena Galmarini, reforçou Royón, e disse que não há um “aumento de tarifa, mas a redistribuição de subsídios”.

Parte dos lares seguirá contando com benefícios, algo que levará em conta a renda de cada família. Os cortes passarão a ser aplicados dentro dos próximos meses, de forma gradual. A retirada dos subsídios é vista como essencial para a redução do déficit primário que faz parte do acordo com o FMI.

Fonte: O Estado de São Paulo - SP
Data: 17/08/2022



VALOR ECONÔMICO (SP)

MINÉRIO DE FERRO RECUA NO NORTE DA CHINA E VAI A US\$ 108,90 POR TONELADA

Segundo o índice Platts, da S&P Global Commodity Insights, o minério com teor de 62% de ferro caiu 1,54%

Por Stella Fontes, Valor — São Paulo



— Foto: Pixabay

Os preços do minério de ferro voltaram a recuar no mercado transoceânico, enquanto os contratos futuros encerraram a sessão diurna com baixa acentuada nas bolsas asiáticas, em meio às notícias de que a onda de calor que atinge determinadas regiões da China teria levado ao racionamento de energia elétrica, afetando a operação de grandes usinas siderúrgicas.

Nos portos do norte da China, o minério com teor de 62% de ferro caiu 1,54%, para US\$ 108,90 por tonelada, segundo índice Platts, da S&P Global Commodity Insights.

Na Bolsa de Commodity de Dalian (DCE), as perdas foram mais acentuadas. Os contratos mais negociados, com vencimento em janeiro, recuaram 4,34%, para 684 yuan por tonelada, próximo à marca de US\$ 100 por tonelada.

Desde o início do mês, a principal matéria-prima do aço acumula queda de 4,5% no mercado transoceânico. No ano, a desvalorização é de 8,5%.

As notícias de racionamento se somam à recente perda de força do minério e de outras commodities metálicas e, às incertezas quanto ao ritmo da economia chinesa, que têm levado os analistas a adotar recomendações mais moderadas para as ações de mineradoras, com preço-alvo reduzido.

No Itaú BBA, a recomendação de compra (“outperform”) para os papéis da Vale foi reduzida a neutra (“market perform”), com preço-alvo de US\$ 15 por ADR no fim de 2023, comparável à estimativa anterior de US\$ 20 por ADR no encerramento de 2022.

Em amplo relatório sobre a mineradora, o analista Daniel Sasson destaca três pontos de atenção: o potencial limitado de valorização das ações, preocupações com a China e o ritmo mais lento de retomada de produção da Vale.

“Dados relativos a imóveis e aço permanecem fracos. Não vemos tanto espaço para uma forte recuperação da produção de aço na China no curto prazo, e acreditamos que os preços do minério de ferro podem ficar mais próximos a US\$ 100 a 105 por tonelada no segundo semestre”, escreveu.

Conforme Sasson, a política de covid-19 zero na China coibiu o crescimento econômico neste ano, com reflexo na produção local de aço. A despeito dos estímulos, o setor de propriedades, que responde por cerca de 35% do consumo de aço no país asiático, ainda não deu sinais de retomada, observa.

Do lado da produção da Vale, o Itaú BBA reduziu os volumes esperados para os próximos anos frente às dificuldades que a Vale tem demonstrado. Agora, a expectativa para 2022 é de 310 milhões de toneladas de minério neste ano, frente a 325 milhões de toneladas anteriormente. Para 2023, a estimativa é de 335 milhões de toneladas, versus 355 milhões de toneladas antes.

Fonte: Valor Econômico - SP
Data: 17/08/2022

BRASIL PODE SER LÍDER EM ENERGIA, DIZ S&P GLOBAL

Diversificação da matriz é vantagem para o país, segundo executivo
Por Gabriela Ruddy — Do Rio



Carlos Pascual, vice-presidente da S&P Global: “Matriz de energia brasileira pode ser limpa, sustentável, confiável” — Foto: Leo Pinheiro/Valor

Em um mundo que passa por disrupções e que precisa reduzir as emissões de carbono ao mesmo tempo em que garante a segurança energética da população, o Brasil está bem posicionado para ser um líder no setor de energia, disse ontem Carlos Pascual, vice-presidente sênior de energia global e geopolítica da S&P Global Commodity Insights, umas das principais consultorias do setor no mundo.

Para ele, o momento de volatilidade é “sem precedentes” e envolve todos os aspectos de política, economia, segurança, tecnologia e comércio globais. “Passamos por um choque de commodities que aumentou preços para todo o mundo”, disse.

Em conversa com jornalistas, ele elogiou a diversificação da matriz energética brasileira, com hidrelétricas, biocombustíveis, energia solar e eólica, além de petróleo e gás. “O Brasil é um país com uma abundância de recursos que pode torná-lo um líder no processo de transição energética. A matriz de energia brasileira pode ser limpa, sustentável, confiável e prover uma fundação para um forte desenvolvimento econômico.”

Com longa carreira no serviço diplomático dos EUA, Pascual liderou embaixadas americanas na Ucrânia e no México. A experiência como embaixador lhe permite traçar cenários sobre a conjuntura geopolítica global. Ontem, em apresentação a executivos no Rio, ele disse é possível que ocorra um cessar-fogo entre Rússia e Ucrânia, mas que as sanções europeias à energia russa geraram fortes mudanças que podem colocar em xeque a integração europeia.

Pascual acredita que a guerra na Ucrânia inaugurou um período de “choques” globais, que vão afetar os planos de empresas e países e gerar mudanças políticas, tecnológicas, comerciais e na cadeia de suprimentos: “Mudanças vão acontecer e precisamos entender como atender às

necessidades econômicas para que as indústrias e países cresçam ao mesmo tempo em que atendemos às necessidades técnicas para reduzir emissões”, disse.

Nesse cenário, Pascual apontou a necessidade de que países e empresas contem com planos alternativos, que garantam a continuação dos esforços para redução das emissões em diferentes cenários.

Ele disse ser inegável, por exemplo, que o mundo caminha em direção à eletrificação da frota de veículos, mas lembra que isso vai depender da produção de baterias e do suprimento de minerais como cobalto e lítio, o que é um cenário incerto, dado que a produção desses minerais muitas vezes vem de regiões instáveis. “O Brasil, por exemplo, se encontra numa posição em que os biocombustíveis podem ajudar o país a manter um perfil de baixas emissões enquanto constrói uma infraestrutura para os veículos elétricos.”

Pascual disse que o petróleo e o gás ainda vão ser importantes para a economia global ao menos até a próxima década. “O Brasil tem potencial para investir em digitalização e outras tecnologias que reduzam o carbono desse petróleo, de modo que a demanda seja atendida pela produção com o teor de emissões mais baixo possível.”

Sobre o hidrogênio, fonte que vem sendo apontada como alternativa para setores de difícil abatimento de emissões de carbono, Pascual afirmou que será necessário que esse combustível se mostre economicamente competitivo. Para o especialista, o hidrogênio vai ser uma alternativa principalmente em projetos que combinem diferentes usos industriais com a geração de energia e outras demandas. “Pode ser extremamente interessante ver como o hidrogênio pode ser competitivo numa região como o Porto do Açu”, disse.

O porto no norte do Estado do Rio tem um projeto de pesquisa e desenvolvimento em hidrogênio, conduzido pela Shell. “O Brasil tem os recursos, a capacidade técnica e a capacidade industrial que tornam a inovação possível, inclusive em áreas como captura de carbono e hidrogênio”, disse Pascual. Ele afirmou que a Amazônia pode ser fonte de compensação de emissões. “A preservação da floresta e a adoção de práticas de agricultura que reduzam as emissões de carbono podem colocar o Brasil numa posição crítica para a compensação de emissões, num mercado que está sendo criado agora e que pode trazer recursos e investimentos para o país.”

Fonte: Valor Econômico - SP

Data: 17/08/2022

EM VIAS DE ASSUMIR HOLCIM, CSN REVÊ INVESTIMENTO NO ANO

Além de comprar cimenteira, companhia fará desembolsos elevados pela CEEE-G, de energia

Por Stella Fontes — De São Paulo



Benjamin Steinbruch, presidente: “Temos todas as condições para fazer um grande terceiro trimestre” — Foto: Claudio Belli/Valor

Em vias de assumir as operações da cimenteira LafargeHolcim no Brasil e vencedora do leilão de privatização da CEEE-G, a Companhia Siderúrgica Nacional (CSN) está revendo os investimentos programados para 2022. A previsão é que o grupo encerre o ano com desembolsos “razoavelmente” inferiores aos R\$ 4 bilhões anunciados, num esforço de controlar o já esperado avanço da alavancagem financeira.

“Estamos fazendo um pente-fino em projetos, com priorização e novo calendário, o que vai permitir uma economia em 2022”, disse a analistas o diretor financeiro Marcelo Cunha Ribeiro.



Nos seis primeiros meses do ano, a CSN já havia investido R\$ 1,54 bilhão em suas operações. Há duas semanas, arrematou por R\$ 928 milhões a geradora de energia gaúcha - haverá desembolso adicional de outorga de R\$ 1,9 bilhão - e prevê para esta semana o aval do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) ao negócio de US\$ 1,03 bilhão (R\$ 5,3 bilhões ao câmbio atual) com a LafargeHolcim.

“A estratégia de manter a alavancagem baixa traz cautela na hora de decidir por novos investimentos”, reiterou o executivo. Também por essa razão, a CSN reduziu o ritmo de recompra de ações, a despeito de as cotações atuais estarem distantes dos “fundamentos” da empresa.

Revisão de projetos visa a controlar avanço da alavancagem financeira após pagamento de aquisições recentes

Em junho, a dívida líquida de R\$ 21 bilhões correspondia a 1,3 vez o resultado operacional (Ebitda) em 12 meses, acima da meta de 1 vez no fim do ano. Com as aquisições em curso, o índice pode chegar a 1,4 ou 1,5 vez nos próximos meses. Mas no médio e longo prazos, ressaltou Ribeiro, o foco é permanecer mais perto de 1 vez.

Para os analistas Rafael Barcellos e Arthur Biscuola, do Santander, a alavancagem da companhia permanece sob controle, apesar da elevação de 0,4 vez em três meses. “Os resultados mais fracos no segundo trimestre foram motivados principalmente pela divisão de mineração, com custos superiores e preços realizados mais baixos”, escreveram.

No intervalo, a receita líquida da CSN recuou 31% na comparação anual, para R\$ 10,6 bilhões, com queda de 17% tanto nas vendas de minério (7,57 milhões de toneladas) quanto de aço (1,1 milhão de toneladas). Vendas menores, preços inferiores do minério e custos mais elevados resultaram em baixa de 60% no Ebitda ajustado, para R\$ 3,2 bilhões.

Em relatório, o analista Daniel Sasson, do Itaú BBA, destacou que a CSN piorou a estimativa para o custo do minério da mina ao porto (custo caixa C1), de US\$ 18 para US\$ 20 a US\$ 22 por tonelada em 2022, além de reduzir a previsão de produção em 3 milhões de toneladas, para 36 milhões a 38 milhões de toneladas, incluindo compras de terceiros.

Segundo o presidente da companhia, Benjamin Steinbruch, a expectativa é de melhora do mercado na segunda metade do ano, contribuindo para maior geração de caixa e redução da alavancagem. “Temos ainda a possibilidade de estruturar o negócio de energia e de cimento para a participação de capital de terceiros”, afirmou, ao ser questionado sobre a estratégia de alocação de capital do grupo. O plano de vender ações da CSN Cimentos via IPO segue no radar e, em energia, a companhia poderia buscar um sócio estratégico ou outra estrutura de capitalização.

Internacionalizar os negócios também segue nos planos. “A CSN segue priorizando o mercado internacional porque temos a certeza de que, para fazer a nossa companhia maior, é preciso ter ativos fora. As margens no Brasil são maiores, mas os múltiplos são menores”, comentou.

Em relação ao interesse na Samarco, o comando da CSN reafirmou que mantém conversas com credores, embora não haja processo de venda da mineradora em curso. Uma vez que a situação da Samarco é complexa, é baixa a probabilidade de que uma operação ser concretizada.

Para o terceiro trimestre, a expectativa é de resultados superiores aos vistos no segundo trimestre, conforme Steinbruch. “Temos todas as condições estabelecidas para fazer um grande terceiro trimestre”, ressaltou.

Especificamente no mercado brasileiro, a expectativa é de melhora na demanda de aço, na esteira da injeção de recursos vindos de medidas como o pagamento do Auxílio Brasil. Segundo o diretor comercial da CSN, Luis Fernando Barbosa Martinez, a recuperação da demanda na China em agosto, em meio a estoques baixos de carvão, aço e minério, também é positiva e pode se refletir

em melhores preços. Aos níveis atuais, comentou, todas as siderúrgicas chinesas estão operando no vermelho.

Do lado das vendas de aço, os volumes fechados para o terceiro trimestre já são 8% a 10% superiores ao visto no segundo trimestre. “Parte do dinheiro que está entrando na economia vai para a construção, o que deve ajudar em termos de preço e demanda”, afirmou. As importações, por sua vez, devem ser menores, indicou.

Fonte: Valor Econômico - SP

Data: 17/08/2022

portosenavios

PORTAL PORTOS E NAVIOS

ATLÂNTICO SUL APRESENTA NOVA FASE DE NEGÓCIOS NA NAVALSHORE

Da Redação ESPECIAL NAVALSHORE 17 Agosto 2022



Arquivo/Divulgação

Evento marca reposicionamento da companhia, que prevê atuação na indústria offshore e no mercado de energias renováveis

Após se consolidar nos últimos dois anos no segmento de reparos navais, o estaleiro adota a marca Atlântico Sul Heavy Industry Solutions e planeja uma nova etapa de expansão que passa a incluir a indústria offshore e o mercado de energias renováveis.

O anúncio do novo posicionamento acontece na Navalshore, principal evento do setor, aberto nesta terça (16) no centro de convenções Expo MAG, no Rio, e que vai até o dia 18.

Segundo a CEO do Atlântico Sul, Nicole Terpins, o reposicionamento está relacionado a um novo momento do setor, após a crise que o atingiu na última década.

“Acreditamos em uma retomada paulatina da indústria naval, dentro de um novo contexto, mais voltado para a indústria offshore e para as energias renováveis. Antecipando este momento, decidimos ampliar as atividades com foco nesse mercado”, explicou.

Nesta quarta-feira (17), Nicole participará da conferência na Navalshore, em um painel sobre as perspectivas e oportunidades para a indústria naval e offshore. De acordo com ela, esse mercado deve gerar uma demanda expressiva no país, dependendo apenas da formulação de políticas públicas adequadas.

Segundo Léo Delarole, diretor do Atlântico Sul, por enquanto a companhia se mantém focada no reparo de navios, devendo entrar em breve no segmento subsea. Que tem maior valor agregado e envolve a construção de estruturas de apoio para equipamentos utilizados na exploração de petróleo no mar. A empresa planeja ainda atuar no ramo de construção de torres eólicas onshore. Futuramente, a ideia é produzir também torres eólicas offshore. Ainda sobre mercado de reparo naval, o Atlântico Sul assinará, na Navalshore, mais um contrato com a empresa Norsul.

Júlio Goes, consultor do EAS o mercado brasileiro tem grande potencial mas ainda depende de regulamentação. “Temos 8.600 km de costa totalmente explorável. A energia eólica responde por 11% da matriz energética brasileira, só atrás da hidrelétrica, produzindo um total de 21 gigawatts,

ante 14 gigawatts gerados pela usina de Itaipu. Só em fase de licenciamento ambiental já temos mais de 160 gigawatts de energia eólica offshore. A competição será grande. Na Europa isso já é uma realidade”, afirma.

Outro ramo em que o Atlântico Sul pretende entrar, como já anunciara, é o de descomissionamento (desmonte) de grandes plataformas de petróleo. De acordo com Delarole, a companhia deverá fechar o primeiro contrato para esse serviço no segundo semestre do ano que vem. Já a construção de plataformas dependeria de existir demanda. “Para isso, é preciso haver uma política de conteúdo local que incentive a construir”.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ
Data: 17/08/2022

SVITZER ENCOMENDA MAIS 2 REBOCADORES AO ESTALEIRO RIO MAGUARI

Por Danilo Oliveira INDÚSTRIA NAVAL 17 Agosto 2022



Arquivo/Divulgação

ERM construirá um total de seis rebocadores para empresa de apoio portuário do grupo Maersk. Na conferência da 16ª Navalshore, presidente do Sinconapa e diretor do estaleiro destacou oportunidades para diversificação da carteira dos construtores navais da região Norte

A Svitzer ampliou para seis o número de rebocadores de propulsão azimutal encomendados ao Estaleiro Rio Maguari (PA). A subsidiária da Maersk informou, na última terça-feira (16), que, além dos quatro rebocadores encomendados anteriormente, o estaleiro construirá duas unidades de apoio portuário azimutais, de 70 toneladas de bollard pull, com previsão de entrega em 2024.

A Svitzer avalia que os dois novos rebocadores são uma adição essencial à frota existente, pois serão equipados com recursos FiFi 1 (combate a incêndios). A empresa afirma que tem a ambição de atender seus clientes com embarcações brasileiras. “Estamos administrando um negócio sólido no Brasil com bons volumes e estamos muito satisfeitos porque agora estamos investindo em mais duas novas construções, pois isso nos permitirá expandir a nossa cobertura portuária ainda mais”, destacou o diretor administrativo da Svitzer Brasil, Daniel Reedtz Cohen.

A companhia vem expandindo sua frota e, em 2021, aumentou a cobertura portuária no Brasil adicionando Suape e Pecém. Atualmente, a Svitzer Brazil atende sete portos do país — Suape, Pecém, Santos, Vitória, Rio Grande, São Francisco do Sul e Paranaguá — com 17 rebocadores e emprega 160 pessoas. Os dois novos rebocadores são da série RamParts 2300 projetados por Robert Allan Ltd.

O diretor comercial do ERM, Fábio Vasconcellos, observa que, cada vez mais, os estaleiros da Amazônia — hoje ainda dependentes das demandas do agronegócio — diversificam suas carteiras com projetos de outros segmentos. Ele projetou que o potencial de crescimento da região Norte provocará demandas por embarcações, não somente para o agronegócio. Vasconcellos elencou, entre outros mercados importantes para a região, demandas por embarcações de distribuição de GNL, balsas para escoamento de produtos da Zona Franca de Manaus (‘ro-ro caboclo’), balsas de minérios, balsas-tanque, rebocadores e comboios articulados para cabotagem (ATBs).

Ele vê o apoio portuário e a cabotagem se transformando em boas perspectivas para os estaleiros locais. “Parece que os operadores de cabotagem e de apoio portuário descobriram o potencial dos estaleiros da região Norte e têm nos procurado como alternativa para construção de suas embarcações”, afirmou Vasconcellos, que é presidente do Sindicato da Indústria de Construção Naval do Estado do Pará (Sinconapa), durante o painel ‘Cenários da Indústria Naval e Offshore, realizado na última terça-feira (16), na conferência da 16ª Navalshore.

Vasconcellos lembrou que, esta semana, a Aliança Navegação anunciou o início de construção de dois comboios ATBs pelo ERM. As novas barcas e empurradores foram projetados para operar em mar aberto e com capacidade de transporte de 700 TEUs. De acordo com a Aliança, serão as duas primeiras barcas oceânicas para transporte de contêineres do Brasil. O projeto, que teve início em dezembro de 2021, inclui dois empurradores, que serão construídos pelo Estaleiro Rio Maguari, em Belém (PA), com previsão de entrega até 2024.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 17/08/2022

AGENTES PEDEM ESTABILIDADE REGULATÓRIA PARA CONFIRMAR POTENCIAIS DEMANDAS

Por Danilo Oliveira INDÚSTRIA NAVAL 16 Agosto 2022



Arquivo/Divulgação

Na abertura da conferência da 16ª Navalshore, empresas de navegação e estaleiros defenderam políticas para fortalecimento da bandeira brasileira

No primeiro dia da conferência da 16ª Navalshore, nesta terça-feira (16), representantes de empresas de navegação e de estaleiros defenderam a estabilidade regulatória e políticas de defesa da bandeira brasileira como formas de fortalecimento da atividade e da soberania

nacional. Os agentes demonstraram preocupação com os efeitos das mudanças no marco regulatório trazidas a partir da Lei 14.301/2022 (BR do Mar) para a navegação brasileira. O entendimento é que a manutenção de instrumentos da Lei 9432/1997 e da Lei 10.893/2004 são importantes para que se confirmem potenciais projetos de novas embarcações, principalmente para os segmentos de apoio marítimo e de navegação interior.

A vice-presidente da Associação Brasileira das Empresas de Apoio Marítimo (Abeam) e do Sindicato Nacional das Empresas de Navegação Marítima (Syndarma), Lilian Schaefer, disse que o segmento vive um momento de renovação muito esperado, com projetos que haviam sido adiados se descortinando, tanto do plano de negócios da Petrobras, quanto de outras operadoras.

O apoio marítimo considera importante a confirmação de que as premissas do atual marco regulatório serão mantidas a partir da regulamentação da Lei 14.301/2022. O Syndarma entende que a lei sancionada este ano, ainda que endereçada à cabotagem, trouxe alguns dispositivos para favorecer as demais modalidades de navegação. Para o apoio marítimo, Lilian destacou a possibilidade de reescalonamento de dívidas e a aplicação de carência. “Hoje, o maior desafio para o setor é a preservação da nova estabilidade regulatória”, afirmou a executiva durante o painel ‘Cenários da indústria naval e offshore’, que abriu os debates do evento.

A Abeam acompanha as projeções do setor de petróleo e gás de que haverá um universo de 38 unidades estacionárias de produção comissionadas até 2031. A Petrobras continua como maior contratante de barcos de apoio, com aproximadamente 90% do mercado. A associação avalia que esse cenário tende a se modificar nos próximos anos já que os leilões voltaram a acontecer e que existem novas perspectivas que podem contribuir para os serviços ficarem mais pulverizados com a participação de outros contratantes. Lilian acrescentou que o modelo de contratação adotado para o Programa de Renovação da Frota de Apoio Marítimo da Petrobras (Prorefam), com licitação atrelada a contratos de longo prazo, deu à época um impulso à indústria naval nacional e à frota de bandeira brasileira. Atualmente, 91% da frota de barcos offshore opera com pavilhão nacional.

O presidente do Sindicato da Indústria de Construção Naval do Estado do Pará (Sinconapa), Fábio Vasconcellos, salientou que todos os países com marinha mercante forte, mesmos os mais liberais, protegem suas frotas, tripulações e indústrias locais. Vasconcellos disse que, no Brasil, o setor trabalha em defesa da frota de bandeira brasileira e que, apesar de alguns benefícios para navegação interior, o BR do Mar representa uma abertura para embarcações estrangeiras, o que considera preocupante. Ele alertou que ainda existem projetos de lei em tramitação no Congresso que buscam acabar com o Fundo da Marinha Mercante (FMM), principal linha de fomento setorial.

O Sinconapa contabiliza que, entre 2013 e 2020, a construção naval da região Norte construiu cerca de 500 barcas para o agronegócio, atendendo 20 empresas de grande porte, além de 15 empurradores, totalizando R\$ 2,2 bilhões de investimentos. Vasconcellos destacou que 80% desses aportes foram financiados com recursos do FMM. Ele acrescentou que os dados da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq), divulgados na última segunda-feira (15), comprovaram que a navegação interior alcançou números superiores ao de outros tipos de embarcações.

No mesmo painel, a coordenadora geral de projetos dos fundos de infraestrutura do Ministério da Infraestrutura, Sharisse de Almeida Monteiro, disse que a Lei 14.301 trouxe a possibilidade de financiar outros investimentos da marinha mercante e da indústria de construção e reparação naval. Ela citou que a resolução 5301/2022 do Conselho Monetário Nacional (CMN) trouxe a possibilidade de apoiar o enquadramento da construção de embarcações de apoio a outras atividades offshore. “Existe flexibilidade para que outros projetos possam ser apoiados pelo fundo”, afirmou.

O vice-presidente do Sindicato Nacional da Indústria da Construção e Reparação Naval e Offshore (Sinaval), Sérgio Bacci, afirmou que a indústria naval conseguiu construir mais de 600 embarcações financiadas pelo FMM entre 2004 e 2016 sustentada por três pilares: reserva de bandeira nacional, demandas da Marinha e da Petrobras e conteúdo local. Ele acrescentou que o atual índice de 25% de conteúdo nacional para projetos do setor de petróleo faz com que a indústria naval brasileira construa apenas a parte de subsea. “Sem a Petrobras como carro-chefe e sem a Marinha não teremos a indústria naval forte”, analisou.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ
Data: 17/08/2022

ACTION TRAZ SOLUÇÕES LOGÍSTICAS DE AGENCIAMENTO DE CARGAS À NAVALSHORE

Por Marjorie Avelar ESPECIAL NAVALSHORE 16 Agosto 2022



O Brasil parece oferecer o melhor cenário em curto e médio prazo que, aliado à desvalorização do real, potencializa a injeção de investimento internacional, avalia CEO da empresa

Encontrar novas soluções logísticas para empresas nacionais e internacionais atuantes no mercado brasileiro, apesar de todas as dificuldades da atual conjuntura da navegação mundial, é um dos focos da Action – Agenciamento de Cargas, que atua no setor de cargas aéreas, rodoviárias e marítimas. A empresa é umas expositoras da Navalshore, que teve início

nesta terça-feira (16) e termina na quinta-feira (18), no Rio de Janeiro.

“Conseguimos avançar em importantes contratos e firmar uma posição de crescimento, ano após ano. Continuaremos firmando bandeiras em novos pontos estratégicos, enquanto seguimos avançando no desenvolvimento de pessoas, processos e ferramentas tecnológicas para ofertar o melhor produto possível aos nossos clientes”, disse o CEO da Action, Felipe Abduch Cabral, à Portos e Navios.

O executivo também avaliou a atual conjuntura da indústria naval no Brasil e no mundo: “É inevitável falar sobre o desequilíbrio entre oferta e demanda no transporte marítimo mundial, seja para contêiner celular ou multipropósito, mas devemos ser otimistas”.

“Os indícios de possível recessão nos Estados Unidos e na Europa podem auxiliar o reequilíbrio do setor, que deve passar por importantes investimentos, advindos das políticas de ESG (Environmental, social and Governance), assinadas entre governos e empresas ou por melhor adequação das necessidades logísticas internacionais”, acrescentou ele.

Na visão de Cabral, dentre os países emergentes, “o Brasil parece oferecer o melhor cenário em curto e médio prazo que, aliado à desvalorização da nossa moeda, potencializa a injeção de investimento internacional”.

Durante a Navalshore, o CEO da Action – Agenciamento de Cargas pretende expandir o networking relacionado à indústria naval e de óleo e gás. “Encontramos nossos importantes parceiros da navegação do Brasil e do mundo, em um único ambiente, além de atualizarmos sobre as novidades do mercado e fechar bons negócios.”

As atuais técnicas de gestão de projetos da empresa, por meio de uma comunicação em tempo real com fornecedores e clientes, mostrando sistemas de informática e prevenção, está em exibição na Navalshore.

Fundada em 2005, a Action – Agenciamento de Cargas se consolidou na prestação de serviços para o comércio exterior da indústria e do comércio brasileiro. No segmento de transporte marítimo, a companhia se responsabiliza por toda a movimentação das cargas e acompanhamentos monitorados, do manuseio antes do embarque ao desembarque final nos portos. Ainda atua com “bills of lading” (documentos de embarque, em português), com seguro de responsabilidade civil para cargas containerizadas ou não.

No setor de armazenamento – que inclui o recolhimento e recebimento, identificação, controle, proteção, embalagem –, a Action especifica cada tipo de material e modal de transporte e expedição, além de coordenar o fluxo de carga dos mais variados pesos, tipos e medidas. Também realiza o armazenamento de contêineres para importação e exportação; ova e desova de equipamentos; consolidação e desconsolidação tanto no Brasil como no exterior, por meio de armazéns alfandegados e convencionais.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 17/08/2022

EQUIPAMENTOS OPERACIONAIS PERMANECERÃO NO PORTO DE ITAJÁ DURANTE ARRENDAMENTO TRANSITÓRIO

Da Redação PORTOS E LOGÍSTICA 16 Agosto 2022



Garantia foi dada pelo Governo Federal, por meio da Secretaria Nacional de Portos e Transportes Aquaviários, durante reunião em Brasília

Todos os equipamentos necessários para os trabalhos no Porto de Itajaí permanecerão no terminal durante o período de arrendamento transitório da área operacional dos berços 1 e 2, enquanto o Ministério da Infraestrutura não finaliza o processo de desestatização. A garantia foi dada pelo Governo Federal, por meio da Secretaria Nacional de Portos e Transportes Aquaviários, durante

reunião com o prefeito do município, Volnei Morastoni, e o superintendente do porto, Fábio da Veiga, em Brasília.



Nesta segunda-feira (15), a administração municipal foi surpreendida por uma manifestação da APM Terminals, informando que “sem que haja a devida indenização, não autorizará a utilização dos equipamentos por qualquer outra empresa ou entidade pública”. Essa indenização, porém, é garantida pelo governo federal, está prevista no edital de licitação da desestatização e será feita pela empresa vencedora do leilão.

O Ministério dos Transportes, junto à ANTAQ, inclusive já atualizou o valor de compra dos equipamentos, que era de R\$ 44 milhões e hoje passa de R\$ 62 milhões, que serão destinados à APM Terminals. O edital prevê prazo de 45 dias, a partir do início dos serviços pelo novo concessionário, para que seja realizado o pagamento.

“Tivemos todo o cuidado de receber essa garantia da União antes de lançarmos o processo seletivo simplificado para o arrendamento transitório. O edital é uma obrigação nossa depois de a APM informar oficialmente não ter interesse em manter as operações nas mesmas condições do atual contrato, inclusive econômicas e financeiras, durante a fase transitória que inicia em janeiro. O porto não pode sofrer nenhum tipo de descontinuidade dos serviços e temos esse compromisso do governo federal com relação à permanência de todos os equipamentos operacionais”, explica Fábio da Veiga.

O Município de Itajaí e a Superintendência do Porto protocolaram, no final do mês passado, ofício ao Ministério da Infraestrutura/Secretaria Nacional de Portos e Transportes Aquaviários, concordando com a proposta da União de prorrogação do convênio de delegação por até dois anos. A administração municipal enfatizou sua contrariedade a uma cláusula resolutiva presente no documento, para tentar garantir o prazo de delegação pelos próximos dois anos, sem possibilidade de encerrá-lo antes. A medida era importante para impedir problemas socioeconômicos que a insegurança logística pode causar, mas o governo federal decidiu manter a cláusula e a administração municipal aceitou a renovação da autoridade portuária pública municipal para evitar prejuízos maiores ao Porto de Itajaí.

Com essas questões superadas, segue até sexta-feira (19) o prazo para recebimento das propostas das empresas interessadas em participar do processo seletivo simplificado para o arrendamento transitório da área operacional nos berços 1 e 2, enquanto o Ministério da Infraestrutura não finaliza a desestatização do Porto de Itajaí. O prazo foi prorrogado em uma semana porque o edital precisou ser republicado no Diário Oficial da União.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 17/08/2022



MERCO SHIPPING MARÍTIMA LTDA

ESTE INFORMS TAMBÉM ESTÁ NAS PÁGINAS DO LINKEDIM.COM

Este conteúdo também está no LinkedIn.com-www.linkedin.com/in/reginaldo-ferreira-0aa5161a2

Fonte : InforMS

Data: 17/08/2022